

VI MOSTRA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO - UPM 2018

P.01 INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA EM BASES NACIONAIS

Paula Nascimento Frade, Paula Racca Segamarchi, Liana Garcia Nunes

Orientador: Luiz Renato Rodrigues Carreiro

E-mails: nascimento.paula83@gmail.com

paula@nucleoalia.com.br

eu_tovar@yahoo.com.br

luizrenato.carreiro@mackenzie.br

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA), de acordo com o DSM-5, está classificado nos transtornos do neurodesenvolvimento, podendo acarretar prejuízos na habilidade pessoal, social e acadêmica, caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. **Objetivo:** Verificar quais estudos nacionais abordavam a inclusão escolar dos TEA. **Método:** A busca pelos estudos utilizou como base de dados a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da CAPES com os seguintes descritores: inclusão and escolar and autismo; inclusão and escolar and autista. Foi usada a mesma combinação, porém substituindo “autismo” por “espectro autista”. Para a

seleção das publicações, optou-se por analisar as pesquisas de 2010 a 2018 de artigos com dados empíricos. Foram excluídos trabalhos que não abordassem a inclusão escolar do aluno com TEA no Ensino Fundamental I, monografias, dissertações, teses e artigos de revisão. **Resultados:** Nessa busca, foram encontrados seis trabalhos que estavam dentro dos critérios estabelecidos para a busca. Os trabalhos de Gomes e Mendes (2010) e Lima e Laplane (2016) tiveram como objetivo caracterizar os alunos com autismo incluídos em escolas públicas municipais e a descrição da escolarização dessas crianças, apresentando ao leitor como isso ocorre, verificando o acesso e permanência deles no local. Já as pesquisas de Misquiatti et al. (2014), Caneda e Chaves (2015) e Lemos et al. (2016) tiveram como foco o conhecimento do professor de classe regular em relação à inclusão escolar dos TEA. Benitez et al. (2017) apresentou em sua pesquisa um mapeamento de estratégias de inclusão escolar utilizadas com dez estudantes (cinco com DI e cinco com TEA), a partir da caracterização desses participantes, dos relatos de seus pais e das descrições sistemáticas das atividades realizadas por cada estudante durante a sua presença no espaço escolar. **Conclusão:** Tendo em vista o mapeamento e as análises realizadas, nota-se, entre outros aspectos, que ainda são poucos os trabalhos empíricos que investigam o processo de escolarização no Ensino Fundamental I da inclusão escolar dos alunos com TEA e, principalmente, a organização e aplicação de estratégias ou recursos em sala de aula com esse aluno.



Palavras-chave: TEA; Inclusão Escolar; Ensino Fundamental.

P.02 DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E/OU HIPERATIVIDADE-IMPULSIVIDADE

Paula Racca Segamarchi, Paula Nascimento Frade, Liana Garcia Nunes
Orientadora: Marina Monzani da Rocha
E-mails: paula@nucleoalia.com.br
nascimento.paula83@gmail.com
eu_tovar@yahoo.com.br
marinamonzani@gmail.com

Introdução: Do ponto de vista neuropsicológico, a literatura associa o TDAH a déficits nas funções executivas (FE), como controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória operacional. Essas habilidades, assim como a atenção, desempenham um papel importante na aprendizagem. O controle inibitório pode auxiliar na inibição de respostas a estímulos distratores enquanto a criança discrimina letras e sons, tendo poder preditivo em relação à aprendizagem da leitura, além de forte envolvimento com o desenvolvimento da escrita. A flexibilidade cognitiva é necessária para realizar cálculos mais complexos, que exigem alternância de procedimentos e regras matemáticas e/ou de estratégias de solução dos desafios matemáticos. Quanto à memória de trabalho, esta é descrita como uma habilidade preditora de habilidades básicas de leitura, escrita e matemática, sendo importante até mesmo para a escrita de palavras isoladas. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo verificar o desempenho escolar de crianças com idades entre 8 e 11 anos encaminhadas para avaliação neuropsicológica por profissionais da saúde sob suspeita de TDAH. **Método:** Foram avaliadas 24 crianças com o TDE – Teste de

Desempenho Escolar. **Resultados:** Considerando-se o resultado total, das 24 crianças avaliadas, 16 (66,7%) obtiveram resultados abaixo da média, 5 (20,8%) na média e 3 (12,5%) acima. Desta forma, constatou-se que o desempenho escolar da maioria está abaixo da média no que se refere ao conjunto leitura, escrita e matemática. Tanto na parte da leitura quanto na escrita, 18 (75%) crianças obtiveram desempenho inferior à média, 3 (12,5%) alcançaram resultados dentro do esperado e 3 (12,5%) acima. **Conclusão:** A maioria das crianças avaliadas com suspeita de TDAH apresentou déficit na aprendizagem, com piores resultados para leitura e escrita em comparação à matemática, apesar das características do TDAH estarem associadas à redução no sucesso acadêmico especialmente nesta área. Desta forma, pode-se supor que os déficits nas FE que são comuns a crianças com sintomas de TDAH geram um impacto negativo sobre o desempenho escolar. Todavia, é importante averiguar a possibilidade da presença de outros transtornos, por vezes comórbido, como o transtorno específico de aprendizagem.

Palavras-chave: Desempenho escolar; Funções Executivas; Transtorno de déficit de atenção e/ou hiperatividade

P.03 INVESTIGAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO SISTEMA ENDOCANABINOIDE NO PREJUÍZO DO COMPORTAMENTO SOCIAL DE RATOS EXPOSTOS AO STATUS EPILEPTICUS NEONATAL

Fernanda Teixeira Ribeiro
Orientadora: Roberta Monterazzo
Cysneiros
E-mails: fernandat Ribeiro@gmail.com
rcysneiros@yahoo.com

Introdução: Animais expostos a *status epilepticus* (SE) neonatal são um modelo

promissor para o estudo de sistemas cerebrais específicos envolvidos no prejuízo do comportamento social que caracteriza o transtorno do espectro autista (TEA). Tais animais mostram, na vida adulta, comportamentos característicos do TEA, como redução do interesse por interação com novidade social. **Objetivo:** Este trabalho utiliza o modelo animal submetido a SE neonatal para investigar a participação do sistema endocanabinoide na neurobiologia do TEA. **Método:** Ratos Wistar machos foram submetidos ao SE no nono dia de vida (P9) por administração intraperitoneal de pilocarpina (380 mg/kg, i.p.) – enquanto controles receberam salina 0,9% (0,1 ml/ 10g). Em P60 os animais adultos de ambos os grupos foram subdivididos em: administrados com salina 0,9% ou com o fármaco JZL195 (0,01 mg/kg, i.p.), inibidor de enzimas catalisadoras da hidrólise de endocanabinoides, agonistas endógenos dos receptores canabinoides (CB1). Após 2 horas, os animais foram avaliados em testes comportamentais de memória social, sociabilidade e memória de curto prazo. Ao fim dos testes, foram extraídos tecidos de estruturas da via mesocorticolímbica: hipocampo, córtex pré-frontal, estriado e amígdala. O material extraído foi utilizado para análise da expressão gênica do gene CNR1 (por RT-PCR) e quantificação de receptores CB1 (por ELISA). **Resultados:** No teste de memória social, animais controle tratados com JZL, quando apresentados à novidade social, mostraram menos interesse em investigar a novidade social ($F(1,18)=5,481$; $p=0,03$), sem prejuízo da capacidade de discriminação ($F(1,18)=9,807$; $p=0,0058$); animais experimentais tratados com JZL não apresentaram diferença significativa no tempo de investigação da novidade social ($F(1,17)=2,509$; n.s.). O tratamento com JZL interferiu especificamente no tempo de investigação do grupo controle em

todas as sessões ($F(1,175)=0,6686$; $p<0,0001$). No teste de sociabilidade, o tratamento com JZL reduziu o tempo de investigação dos animais controle ($F(1,19)=4,863$; $p=0,04$) e afetou a preferência por novidade social ($t(20)=3,356$; $p<0,01$); o JZL não afetou o tempo de investigação dos animais experimentais ($F(1,19)=0,001$; n.s.). A quantificação proteica, por Elisa, apontou menor concentração de CB1 especificamente no hipocampo de experimentais ($U=2000$; $p=0,03$). **Conclusão:** Nossos resultados sugerem que o sistema endocanabinoide participa da modulação de comportamento social e que existe alteração neurobiológica dessa circuitaria no TEA.

Palavras-chave: Canabinoides; Motivação Social; Autismo.

P.04 HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS PARENTAIS E PROBLEMAS EMOCIONAIS/COMPORTAMENTAIS DE PRÉ-ESCOLARES

Marjorie Silva

Orientadora: Marina Monzani da Rocha

E-mails: marjoriesilva.ma@gmail.com

marina.rocha@mackenzie.br

Introdução: A relação entre pais e filhos estabelece modelos de interação que serão base para novas interações sociais com familiares, amigos e outras pessoas. Por este motivo, é relevante compreender as diferentes formas de educação praticada pelos pais e os impactos comportamentais/emocionais nas crianças. Habilidades Sociais Educativas Parentais (HSEP) é o nome dado às ações e formas que os pais utilizam para educarem seus filhos, contribuindo para o desenvolvimento infantil. Estudos já indicaram que os filhos de pais que apresentam mais habilidades educativas apresentam menos problemas de comportamentos. Além disso, sabe-se que



VI Mostra Do Programa De Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento

os pais que apresentam algum problema de saúde mental podem ter mais dificuldades para educar seus filhos, podem ter déficits no repertório educativo, ou mesmo uma percepção distorcida sobre os comportamentos das crianças. **Objetivo:** Verificar a relação entre as habilidades sociais educativas parentais, os problemas de saúde mental apresentados pelo cuidador principal e os problemas emocionais/comportamentais da criança indicados por seus cuidadores. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Participarão desta pesquisa 50 pais ou mães de crianças com idade entre 3 e 5 anos, matriculados em escolas municipais e/ou particulares de ensino infantil do Estado de São Paulo. Será agendado com escola uma reunião visando o preenchimento do “Inventário dos Comportamentos de Crianças entre 1½-5” (CBCL/1½-5) para identificar os problemas emocionais/comportamentais das crianças na perspectiva do cuidador principal e o Questionário de Auto Relato (SRQ-20) em que serão respondidas questões sobre a saúde mental do informante. Nesta reunião, será agendado com os pais um encontro individual em que será utilizado o Roteiro de Entrevista de Habilidade Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). Será realizada uma análise comparativa do repertório de habilidades sociais educativa dos cuidadores principais, apresentado no RE-HSE-P, em relação aos problemas emocionais/comportamentais apontados no CBCL/1½-5 e aos problemas de saúde mental apresentados pelo próprio cuidador no SQR utilizando testes estatísticos inferenciais. As variáveis sociodemográficas serão consideradas nas diferentes análises realizadas. Todas as análises estatísticas serão realizadas utilizando o software SPSS 23.0. Será adotado o critério de significância $p < 0,05$.

Palavras-chave: Habilidades Sociais Educativas Parentais; Problemas Emocionais/Comportamentais Infantis; Saúde Mental Materna.

P.05 PREVALÊNCIA DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL NA POPULAÇÃO COM SÍNDROME DE *DOWN*

Aline Abreu Lando

Orientadoras: Silvana Maria Blascovi de Assis e Marina Monzani Rocha

E-mails: alinelando@gmail.com

silvanablascovi@gmail.com

marinamonzani@gmail.com

Introdução: A função intestinal é um parâmetro amplamente avaliado em diferentes estudos estando associado com a boa manutenção da saúde e bem-estar dos indivíduos. Pessoas com deficiência intelectual possuem um aumento dos fatores de risco para desenvolver constipação intestinal, devido a questões como dificuldade de comunicação para expressar a necessidade de defecar e menor atividade física. Dentre os fatores genéticos, a Síndrome de *Down* (SD) está entre as causas mais comuns de deficiência intelectual, caracterizadas por distúrbios cromossômicos. **Objetivo:** avaliar os hábitos intestinais de crianças, jovens e adultos com SD para identificação da prevalência de constipação intestinal. **Método:** Participaram do estudo 124 pessoas com Síndrome de *Down*, de ambos os sexos, com idade entre sete meses e 50 anos de uma Instituição de apoio a pessoas com necessidades especiais. Foi aplicado um questionário sobre os hábitos intestinais, criado a partir dos Critérios de Roma IV, juntamente com as recomendações fornecidas pela Organização Mundial de Gastroenterologia (WGO), pelas Associações de Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição Pediátrica Norte-

americana e Europeia (ESPGHAN e NASPGHAN), assim como a Escala de Bristol. **Resultados:** A partir da análise das respostas buscando-se caracterizar o padrão intestinal, foi constatado que os quadros de constipação intestinal estão concentrados no período da primeira infância. Dos 124 avaliados foram encontrados 41 participantes constipados (33%), sendo 30 deles com idade até 6 anos (73,17%). Apesar da criação de diretrizes a respeito dos cuidados aos nascidos com SD, observa-se a falta de direcionamento e ênfase quanto à avaliação dos hábitos intestinais na rotina médica. O tratamento precoce adequado da constipação intestinal é essencial para evitar que um episódio agudo se torne crônico, além de poder prevenir complicações como incontinência fecal descrita em alguns casos, dor abdominal recorrente, enurese e infecção urinária. Estes fatores agravantes podem progressivamente influenciar negativamente a qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chave: Constipação; Síndrome de Down; Fisioterapia.

P.06 TRADUÇÃO DO INSTRUMENTO SOCIAL TOUCH QUESTIONNARE - STQ PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Tatiana de Lima Gemignani
Orientadoras: Vera Lúcia Esteves Mateus
Ana Alexandra Caldas Osório
E-mails: tati_gemignani@hotmail.com
ana.osorio@mackenzie.br

Introdução: O toque gera estimulação de natureza tátil que difere em termos de movimento, pressão e temperatura, bem como tem potencial de transmitir informação sócio emocional. Estudos revelam que fibras nervosas periféricas especializadas discriminam esses

estímulos. O toque tem fundamental importância na vida do ser humano, desde seu nascimento até a idade adulta. Pesquisas demonstram os benefícios do toque para a saúde do indivíduo, no desenvolvimento das relações, dos vínculos afetivos, na comunicação, no desenvolvimento neural e comportamento sócio emocional. O toque prazeroso e afetivo é proposto para agir principalmente no domínio das interações e relações sociais. Nessa direção, o efeito do toque social pode ter consequências emocionais poderosas. Sendo assim, um toque apropriado pode ser calmante, enquanto um toque inadequado pode desencadear ou causar ansiedade. Outros estudos recentes, também apontam, a dimensão social e afetiva do toque como um regulador fisiológico, de respostas estressoras. De acordo com vários estudos, na relação mãe-bebê, o toque materno também tem valor na regulação emocional. O Social Touch Questionnaire foi criado com o intuito de desenvolver um instrumento de medição capaz de aferir afetos e atitudes sociais despertadas pelo toque. Sendo este um questionário auto administrado, desenvolvido para aplicação em indivíduos adolescentes e adultos. A tradução do referido instrumento possibilita utilização em pesquisas e estudos que visam compreender o significado que os indivíduos atribuem ao toque e seus efeitos potentes na promoção de saúde. **Objetivo:** Traduzir o instrumento STQ para utilização em pesquisas com a população brasileira **Método:** Em primeiro lugar, foi obtida a autorização para tradução e uso junto dos autores do instrumento. A tradução do STQ foi realizada em etapas de tradução, retro tradução e obtenção de versões de consenso até a versão final. O STQ é composto por 20 itens que avaliam as percepções individuais sobre toque social nas suas diferentes dimensões: dar versus receber, conhecidos versus

desconhecidos, em público versus em privado, sexual versus não sexual. Cada um dos itens deve ser avaliado em uma escala Likert de 5 pontos, sendo que uma pontuação mais elevada indica mais atitudes de evitamento e desconforto associado ao toque. **Conclusão:** Foi obtida a versão final traduzida para o Português brasileiro do Questionário sobre o toque social.

Palavras-Chave: Social Touch Questionnaire (STQ); Questionário sobre o Toque Social; Toque Social

P.07 AVALIAÇÃO DA COGNIÇÃO NÚMÉRICA EM PRÉ-ESCOLARES: REVISÃO DA LITERATURA

Cristiane Hemi Yokota Chechetto
Orientadores: Elizeu Coutinho de Macedo e Ana Alexandra Caldas Osório
E-mails: cristianeyokota@hotmail.com
elizeumacedo@uol.com.br
ana.osorio@mackenzie.br

Introdução: Cognição Numérica se refere ao desenvolvimento do raciocínio numérico, desde o senso numérico até a aprendizagem da matemática formal, que inclui o cálculo e o processamento numérico. Diferenças de Cognição Numérica podem ser observadas em crianças pré-escolares, possibilitando a identificação precoce de dificuldades na aprendizagem formal da matemática nos anos posteriores. No entanto, e apesar da relevância da temática, os instrumentos que avaliam a Cognição Numérica no Brasil são escassos, principalmente em pré-escolares. **Objetivo:** Verificar, na literatura nacional e internacional, instrumentos utilizados para avaliar a Cognição Numérica em crianças pré-escolares. **Método:** Foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed e Periódicos da CAPES, utilizando as palavras-chave “Cognição Numérica, Habilidades Matemáticas, Senso

numérico”, acrescidas por: “teste, avaliação” e “*Numeracy, Number Sense, Arithmetic, Mathematics Skills, Mathematics Tests*”. Analisaram-se artigos que apresentavam estudos empíricos e o uso de instrumento de avaliação, incluindo crianças pré-escolares na amostra. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos que contemplavam os critérios de inclusão, a maioria na literatura internacional. Dentre os principais instrumentos, encontramos o Zareki – K, alemão, traduzido e adaptado ao Português Brasileiro, para crianças de 5 a 6 anos; *The Number Sense Test*, americano, para crianças de 3 a 5 anos; *Preschool Early Numeracy Skills Test (PENS)*, americano, às crianças de 3 a 5 anos; *Test of Early Mathematics Ability-3 (TEMA 3)*, americano, para crianças de 3 a 8 anos; *Test of Early Number and Arithmetic (TENA)*, equatoriano, para crianças de 4 a 5 anos; *MARKO-D0 Test*, alemão, avalia crianças de 4 a 6 anos; *The Early Numeracy Test*, finlandês, traduzido do *Early Numeracy Test*, para crianças de 4 a 7 anos; *Test para el Diagnóstico de las Competencias Básicas en Matemática (TEDI-MATH)*, espanhol, para crianças de 4 a 8 anos; *The number sense battery*, americano, para crianças de 5 a 6 anos. No geral, os instrumentos avaliam habilidades de contagem, identificação numérica, correspondência número-objeto, ordinalidade, comparação, adição e subtração. **Conclusão:** O emprego de instrumentos que avaliam a Cognição Numérica em crianças pré-escolares demonstra-se importante, visto que são escassos no Brasil. Destes, somente o Zareki-K foi aplicado em uma amostra brasileira, em crianças de 5 a 6 anos. Estudos indicam que o desenvolvimento do senso numérico na pré-escola é precursor para o das habilidades aritméticas no 1º ano do Ensino Fundamental I e que estas habilidades não se encontram desenvolvidas em todas as crianças ao final da Educação Infantil. Desta forma, a elaboração e/ou tradução

de testes que avaliam estas habilidades, adaptados à realidade brasileira, precisam ser pensados como forma de identificar precocemente os possíveis sinais de dificuldades na matemática, para auxiliar na elaboração de práticas educacionais adequadas.

Palavras-chave: avaliação do senso numérico; cognição numérica; habilidades matemáticas.

P.08 CORRELAÇÃO DE DIFERENTES INSTRUMENTOS DE RELATO: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DE SALA E PAIS SOBRE OS COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS DO 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Garcia, Ronê Paiano
Orientador: Luiz Renato Rodrigues
Carreiro

E-mails: fernanda.garcia@mackenzie.br
rone.pefe@gmail.com
renato.carreiro@gmail.com

Introdução: Para a emissão de um diagnóstico correto é importante que o processo de avaliação utilize-se de múltiplos informantes que convivem com a criança em diferentes ambientes. Este trabalho utilizou, além de pais e professores, a observação de comportamentos das crianças feito pelo professor de educação física, algo pouco explorado em função da carência de instrumentos. **Objetivo:** Verificar a correlação entre instrumentos preenchidos por pais e professores quanto aos comportamentos observados das crianças. **Método:** Participaram 79 crianças de 6 a 8 anos, de duas escolas (particular e pública) da cidade de São Paulo; seus pais, professores de educação física e de sala de aula. O instrumento preenchido pelo professor de educação física foi o Motor Behavior Checklist para

crianças (MBC) que é um inventário que leva em consideração a observação da criança em uma situação de brincar livremente ou na aula de educação física. O MBC para crianças consiste em 59 comportamentos motores separados em sete subescalas, das quais utilizamos quatro: Quebrar Regras, Hiperatividade e Impulsividade, Falta de Atenção e Falta de Autorregulação. O outro instrumento foi o Inventário de Funções Executivas e Regulação Infantil preenchido pelos professores e pais aqui denominados respectivamente IFERI-T e IFERI-P, que tem como finalidade avaliar o funcionamento executivo por meio de uma medida funcional. O IFERI é constituído por 28 itens divididos em cinco subescalas: Memória de Trabalho, Controle Inibitório, Flexibilidade, Aversão à demora e Regulação. Para a análise de correlação foi utilizado o teste Spearman.

Resultados: Foram encontradas correlações moderadas entre o prof. de educação física, pais e prof. de sala nos seguintes itens: a) pontuação total do MBC com a pontuação total do IFERI-P ($r=0,408$) e IFERI-T ($r=0,583$) e com a pontuação do item atenção do IFERI-P ($r=0,460$) e IFERI-T ($r=0,535$); b) pontuação do item hiperatividade do MBC com a pontuação total do IFERI-P ($r=0,409$) e IFERI-T ($r=0,462$), com a pontuação do item atenção do IFERI-P ($r=0,418$) e IFERI-T ($r=0,442$), com a pontuação do item comportamento externalizante do IFERI-P ($r=0,416$) e IFERI-T ($r=0,413$); c) pontuação do item interação social do MBC com a pontuação do item atenção do IFERI-P ($r=0,455$) e correlação alta com o IFERI-T ($r=0,615$) além de uma correlação alta com a pontuação total do IFERI-T ($r=0,661$). Outras 11 correlações moderadas foram encontradas entre itens do MBC e do IFERI T. **Conclusão:** Estes dados valorizam a observação do professor de educação física e reforçam a importância do MBC como um instrumento de

avaliação comportamental. A maior quantidade de correlações entre professores de educação física e professores de sala pode estar relacionada às exigências do ambiente escolar, mas também a comportamentos apenas manifestados na escola. Todos estes dados reforçam a importância da observação criteriosa e de diferentes instrumentos para a avaliação de comportamentos das crianças.

Palavras chave: alunos, comportamento, avaliação

P.09 PREJUÍZOS FUNCIONAIS, NÍVEL DE IMPULSIVIDADE, CONTROLE INIBITÓRIO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA EM ADULTOS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Izabella Trinta Paes, Mayara Miyahara Moraes Silva, Rafael Angulo Condoretti Barros Novaes, Isabela Horak Pasqualetto João Pedro Pereira Werner da Silva
Orientador: Luiz Renato Rodrigues Carreiro

E-maisl: **Contato:**

bell30p@hotmail.com,

m.mm.silva@hotmail.com

rafaelcondoretti@gmail.com

isabelahorak@gmail.com

jppwerners@gmail.com

luizrenato.carreiro@mackenzie.br

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade-TDAH está entre quadros iniciados na infância que podem se estender até a fase adulta. A sintomatologia em adultos pode se aproximar do conjunto de sinais encontrados em crianças ou mostrar variações. Ampliar conhecimentos sobre sintomas, perfil cognitivo e comprometimentos associados ao TDAH em adultos é importante para caracterizar o curso do transtorno, e contribuir para

práticas diagnósticas e interventivas.

Objetivo: Verificar sintomas, desempenhos em flexibilidade cognitiva e controle inibitório, níveis de impulsividade e prejuízos funcionais em adultos com queixas de desatenção e hiperatividade. **Método:** Participantes: 49 adultos (38 mulheres e 11 homens), 20 e 68 anos de idade, 9 e 26 anos de escolaridade. Critérios de

inclusão/exclusão: Adult Self-Report Scale-ASRS-18 (pontuação>24), Escala de Inteligência Abreviada-WASI (QI≥80), escolaridade≥4 anos, sem problemas neurológicos e psiquiátricos, sem déficits visuais ou auditivos. Instrumentos de avaliação: Five Digit Test-FDT, Escala de Impulsividade de Barratt-BIS11 e Escala de Prejuízos Funcionais-EPF-TDAH. Estatísticas descritivas das porcentagens de participantes: SPSS versão 20.0.

Resultados: A quantificação de sintomas frequentes indicou presença dos subtipos desatento (22.4%), hiperativo/impulsivo (8.1%) e combinado (22.4%). Houve relatos de sintomas não frequentes em 46.93%. Em habilidades intelectuais foram 65% com QI 90 a 108, 18.3% com QI 110 a 115, 14.2% com QI 80 a 89, e 2% com QI 121. As tarefas que avaliaram flexibilidade cognitiva e controle inibitório mostraram respectivamente 38.8% e 36.8% com dificuldades ou déficits proeminentes. Em impulsividade geral, 57.1% apresentaram percentis 80 a 99, 28.5% percentis 35 a 75, e 14.2% percentis 10 a 30. Para impulsividade atencional foram 97.9% com percentis 90 a 99, para impulsividade motora 100% com percentil 99, para impulsividade por não planejamento 100% com percentis 90 a 99. Em prejuízos funcionais foram 61.2% com impacto em 2 ou mais áreas da vida e 36.7% com impacto em pelo menos uma das áreas referidas no DSM-5 (acadêmica, profissional e social). Os graus de comprometimentos observados foram, na área acadêmica 32.7% leves a moderados, na área afetiva 16.4% leves a moderados,



VI Mostra Do Programa De Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento

na área doméstica 40.8% leves a severos, na área financeira 22.4% leves a severos, na área profissional 28.5% leves a severos, na área risco legal 20.4% leves a severos, na área saúde 49% leves a severos, na área social 30.6% leves a moderados, e na área trânsito 12.2% leves a moderados.

Conclusão: Os resultados reforçam a importância da observação do funcionamento executivo e impulsividade para investigar processos neurobiológicos subjacentes ao TDAH e que influenciam a apresentação do quadro e prejuízos funcionais. Em paralelo atentar para frequência dos sintomas e gravidade dos prejuízos associados é relevante para avaliar com acurácia a presença do transtorno.

Palavras chaves: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Avaliação Neuropsicológica.

P.10 RELAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO THR92ALA DA ENZIMA DESIODASE TIPO 2 E O COMPORTAMENTO E PROGNÓSTICO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Alyna Araújo e Marcondes, Alice
Batistuzzo

Orientadora: Miriam O. Ribeiro

E-mails: alynaam@gmail.com

alice.batistuzzo@gmail.com

miriam.ribeiro@mackenzie.br

Introdução: A desiodase tipo 2 (D2) é uma das enzimas do metabolismo do hormônio tireoidiano (HT) e sua principal função é converter tiroxina (T4) em sua forma biologicamente ativa, triiodotironina (T3). Um polimorfismo do gene da D2, presente em cerca de 12 a 36% da população, causado pela substituição de uma treonina por uma alanina no códon 92 tem sido relacionado

a transtornos como Esquizofrenia, Depressão e Alzheimer. Além disso, foi demonstrado que indivíduos com a expressão do alelo polimórfico existe uma diferença no transcriptoma cerebral, com alteração no padrão de expressão genes ligados aos processos neurodegenerativos e estresse oxidativo. Pacientes com TEA (Transtorno do Espectro Autista) apresentam maior estresse oxidativo celular. O TEA é um Transtorno do Neurodesenvolvimento com início precoce, antes dos 3 anos de idade, e os critérios diagnósticos são: déficits na comunicação e interação social e a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento. **Objetivo:** avaliar se indivíduos com TEA atendidos em um serviço de referência, devido às limitações neurológicas presente e o estresse oxidativo comprovado, estariam mais sujeitos aos efeitos prejudiciais do polimorfismo Thr92Ala da D2 no Sistema Nervoso Central (SNC). **Resultados:** Foram avaliados 132 pacientes com TEA, sendo que 29,5% apresentavam genótipo selvagem (TT), 42,8% eram heterozigotos (AT) e 24,3% eram homozigotos para o polimorfismo (AA). Foi possível observar que os pacientes que expressavam o alelo polimórfico em homozigose tiveram melhor desempenho que os pacientes com genótipo selvagem quando comparadas as habilidades de Comunicação, Comunicação Receptiva, Atividades de vida diária e Autocuidado. Além disso, pacientes com genótipo selvagem e com piores resultados no ABC obtiveram melhora significativa nas habilidades de socialização avaliadas pela ATEC após a intervenção, resultado que não foi observado para os pacientes heterozigotos ou homozigotos polimórficos. **Conclusão:** A presença do polimorfismo melhora o desempenho adaptativo dos indivíduos ao mesmo tempo em que a presença do alelo polimórfico parece prejudicar a resposta do paciente à terapia proposta. Os resultados parecem

contraditórios e mais estudos são necessários para aumentar a compreensão acerca do papel dessa enzima e os mecanismos pelos quais o polimorfismo altera o funcionamento do SNC, tanto para indivíduos de desenvolvimento típico quanto para aqueles com algum distúrbio do desenvolvimento.

Palavras-chave: TEA; Polimorfismo Thr92Ala D2; Comportamento Adaptativo.

P.11 EFEITOS DA INDUÇÃO DE HUMOR NA PERFORMANCE EM TESTE DE INTELIGÊNCIA FLUIDA: ESTRATÉGIAS COGNITIVAS E PADRÃO DE MOVIMENTOS OCULARES

Paulo Guirro Laurence, Helena Scoz da Cunha Lima, Mayara de Sousa Crippa Vaz de Oliveira Barro, Natalia Pentead Bertolino,

Orientador: Elizeu Coutinho de Macedo

Contatos:

p.laurence@hotmail.com

helenascozclima@gmail.com

mayaravob@gmail.com

nataliapb.bertolino@gmail.com

elizeu.macedo@mackenzie.br

Introdução: A inteligência fluida é uma capacidade de alto valor cognitivo porque está ligada às várias habilidades necessárias e está relacionada a vários domínios cognitivos. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi investigar os efeitos de uma tarefa de indução de humor positiva, negativa ou neutra sobre o desempenho em um teste de inteligência fluida.

Método: O presente estudo contou com 161 participantes, porém, foram excluídos 17 participantes por problemas nos dados coletados ou por estarem com índices de depressão e/ou ansiedade muito altos. Os 144 participantes apresentaram idade entre 18 e 32 anos ($M=21,60$ anos;

$DP=2,82$). Os participantes foram divididos em 3 grupos, que assistiram a um vídeo com ou sem conteúdo de humor, sendo eles: indução de humor negativo ($N=49$), positiva ($N=48$) e neutra ($N=47$). Idade, inteligência fluida, depressão, ansiedade e competência emocional foram controladas entre os grupos antes do procedimento. A Escala Analógica de Humor (EAH) foi utilizada para acompanhar a variação de humor dos participantes antes e depois dos vídeos. Essa escala avalia o humor dos participantes em função de quatro fatores: ansiedade; sedação mental; sedação física; outros sentimentos e atitudes (relacionado a sociabilidade e motivação). Os participantes realizaram o Teste de Matrizes de Viena-2 (WMT-2), um teste de inteligência fluida de matrizes, em um computador equipado com o eye tracking. ANOVAs foram realizadas entre os grupos (indução de humor positiva; negativa; neutra) para as medidas de EAH, pontuação no WMT-2, o tempo médio gasto por item do WMT-2, o tempo olhando para a matriz, o tempo olhando para as alternativas, o número de alternadas, caracterizado como o número vezes que o participante olhou da matriz para as alternativas ou das alternativas para a matriz e, por fim, o Índice de distribuição de tempo na matriz (Matrix Time Distribution Index – MTDI; o tempo gasto olhando na última coluna e linha menos o tempo gasto no resto da matriz). **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos na EAH antes do vídeo, porém, diferenças significativas foram encontradas no fator ansiedade da EAH ($p<0,001$; $\eta^2=0,40$) com o grupo estresse induzido sendo o grupo com maior ansiedade. Não foram encontradas diferenças significativas para a pontuação e tempo no WMT-2, bem como o tempo gasto na matriz e nas alternativas e o número de alternadas. O MTDI aponta para uma exploração parcial do grupo de

indução Neutra comparado aos outros dois grupos ($p=0,034$; $\eta^2=0,05$).

Conclusão: A pontuação da EAH demonstra uma eficácia na indução emocional. O MTDI fornece evidências que os grupos exploram a matriz de maneira diferente, apontando que grupos com valências positivas ou negativas tendem a explorar a matriz de forma mais ampla. A falta de diferença significativa nos escores suporta a inteligência fluida avaliada por WMT-2 como uma medida estável, mesmo se sujeita a cargas emocionais.

Palavras-chave: Emoções; Estresse Psicológico; Movimentos Oculares.

P.12 AVALIAÇÃO INICIAL DE INDICADORES DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE POR MEIO DE RELATO DE PAIS E PROFESSORES EM UMA AMOSTRA DE ALUNOS DO 2º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO PAULO

Ana Paula Roim Micieli

Orientador: Luiz Renato Rodrigues

Carreiro

E-mails: aprm.psico@yahoo.com

renato.carreiro.mack@gmail.com

Introdução: A avaliação neuropsicológica e comportamental é de fundamental importância na detecção de sinais e sintomas de transtornos diversos e, em especial, dos transtornos do neurodesenvolvimento, descritos no DSM-5. Dentre eles está o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – (TDAH), que atinge cerca de 5% das crianças, na maioria das culturas, e é um dos responsáveis pelo baixo desempenho escolar em crianças e adolescentes. O TDAH é caracterizado como padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade, com graus de intensidade

que variam entre leve e grave. Para o diagnóstico, é necessário que os sinais e sintomas ocorram em diferentes contextos, incluindo a escola, onde o transtorno é mais facilmente notado. É durante o processo de alfabetização, com aumento da demanda acadêmica, que dificuldades atencionais podem ser mais facilmente notadas e o professor representa um importante agente na detecção dessas dificuldades. **Objetivo:** avaliar indicadores de desatenção e hiperatividade/impulsividade em crianças, por meio do relato de pais e professores. **Método:** participaram da pesquisa pais/responsáveis de 121 crianças, de 5 classes do 2º ano, de uma escola pública de São Paulo e seus respectivos professores. Para a avaliação foram utilizados o *Brief Problem Monitor* - BPM – para Pais e Professores, que verificou problemas internalizantes, externalizantes e atencionais; e um questionário baseado no DSM- 5, para detectar sinais de desatenção, hiperatividade/impulsividade, também respondido por ambos. Como critério de verificação dos indicadores, foram calculadas as médias dos resultados do questionário baseado no DSM-5, sendo considerados indicadores de TDAH, aqueles que obtiveram resultado acima de 2 pontos na maioria das respostas. O BPM foi utilizado na confirmação dos resultados, tendo sido consideradas em risco para o transtorno, as crianças que obtiveram índice clínico de desatenção, nas respostas de pelo menos um informante. **Resultados:** das 121 crianças avaliadas, 69 apresentaram sinais e sintomas de TDAH, sendo que dessas, 48 obtiveram índices em ambos os instrumentos. **Conclusão:** o resultado mostra a importância da avaliação e a necessidade de informar e instrumentalizar professores para a detecção precoce do transtorno, a fim de evitar que o problema interfira na aprendizagem e no bom desempenho escolar.

Palavras-chave: TDAH; Avaliação Neuropsicológica; Escola.

P.13 APLICAÇÃO DO MODELO DE ÁRVORE DE DECISÃO NA IDENTIFICAÇÃO DE QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Mayara Miyahara Moraes Silva

Orientador: Luiz Renato Rodrigues Carreiro

E-mails: m.mm.silva@hotmail.com
renato.carreiro@gmail.com

Introdução: A neuropsicologia pode ser definida como a área de conhecimento responsável por correlacionar o cérebro e o comportamento, com isso, o objetivo da avaliação neuropsicológica é o de apontar tanto as potencialidades do indivíduo como possíveis áreas de comprometimento ou prejuízos e déficits em habilidades cognitivas importantes para o desenvolvimento. O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno do desenvolvimento, sendo assim, caracterizado por um padrão persistente de desatenção com ou sem hiperatividade/impulsividade, que é mais frequente e grave do que é tipicamente observado em outros indivíduos da mesma faixa etária. **Objetivo:** identificar e correlacionar os parâmetros de previsão em instrumentos utilizados com mais frequência em avaliações neuropsicológicas para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. A análise desses parâmetros poderá apontar com mais precisão as dificuldades e prejuízos da atenção que venham a ser parte dos

critérios estabelecidos no DSM-5 para o quadro clínico de TDAH. **Método:** consiste na investigação e análise de dados dos resultados dos participantes do protocolo de pesquisa interdisciplinar de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade através da aplicação de baterias de testes tradicionais e computadorizados utilizados e ou desenvolvidos pelo Laboratório de distúrbios do desenvolvimento na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Resultados: será utilizado um algoritmo que chamado “árvore de decisão” que irá organizar as variáveis de uma base de dados, sendo essas as questões dos testes neuropsicológicos selecionados para este estudo, de forma que se organizem em uma hierarquia de importância, o que por sua vez irá definir a estrutura da árvore. Com essa análise pretende-se analisar quais parâmetros dos instrumentos de avaliação cognitiva utilizados, teriam melhores índices associados à acurácia do diagnóstico de TDAH nessa amostra. **Conclusão:** Verificar se a árvore de decisão pode ser eficaz no direcionamento do rastreio, seleção dos instrumentos e reconhecimento de queixas típicas do TDAH.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Avaliações Neuropsicológicas; TDAH.

P.14 EXERGAME CONTROLADO POR LEAP MOTION PARA USO EM TREINOS DE FUNÇÃO MANUAL

Alecssander Gabriel Senhorini Simões,
Natália Regina Kintschner
Orientadoras: Zodja Graciani, Susi Mary
de Souza Fernandes, Silvana Maria
Blascovi-Assis Ana Grasielle Dionísio
Corrêa
E-mails: nat.kin@globo.com
anagrasi@gmail.com
silvanablascovi@gmail.com

Introdução: Exergames é o termo dado aos jogos eletrônicos que captam e virtualizam os movimentos reais dos usuários. Por exemplo jogos para plataformas Kinect possuem sensores que capturam os movimentos do usuário e os transformam em ações no jogo, estimulando os movimentos mais globais como inclinação de cabeça, tronco, pernas e braços. Para estimular os movimentos mais finos como flexão e extensão de punhos e dedos, é necessário utilizar outro tipo de tecnologia capaz de detectar os movimentos das mãos e dedos. O Leap Motion Controller é um sensor infravermelho de detecção de movimentos que realiza o rastreamento dos movimentos das mãos com alta precisão. O dispositivo pode ser utilizado junto com um computador pessoal, posicionado sobre a superfície da mesa (ao lado do teclado) e plugado no computador via porta USB. Quando ativado dentro do jogo, o sensor captura os gestos das mãos e dedos realizados pelo usuário permitindo assim a interação em tempo real com os objetos virtuais que compõem o jogo. **Objetivo:** criar e avaliar a viabilidade de um jogo denominado “Bola na Caixa”, controlado pelo sensor de detecção de movimento das mãos (Leap Motion) para treino de função manual. **Método:** foi criado um protótipo 3D do jogo composto de uma bola e uma caixa apoiadas sobre uma mesa. O objetivo do jogador é colocar dentro da caixa o maior número de bolas possíveis, dentro de um determinado intervalo de tempo, realizando movimento de pinça. O jogo

armazena a quantidade de bolas acomodadas na caixa (acertos), o tempo para coletar e armazenar cada bola dentro da caixa e o tempo total de jogo. **Resultados:** o jogo foi testado com 8 participantes sem comprometimentos motores e/ou cognitivos para avaliar a usabilidade da interface e a viabilidade de uso no treino de função manual. Cada participante usou o jogo três vezes, durante 5 minutos, com intervalo de três minutos de descanso entre uma jogada e outra. **Conclusão:** foi possível notar que os participantes melhoraram seus desempenhos após o primeiro intervalo de uso do jogo, considerada fase de Aprendizagem. Não foram observados efeitos adversos e os resultados mostraram-se promissores para uso em sessões de treino de função manual.

Palavras-chave: Exergames; Leap Motion; Função Manual.

P.15 SISTEMA DE MONITORAMENTO REMOTO DE PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL EM TRATAMENTO DE REABILITAÇÃO MOTORA COM USO DE JOGOS DE REALIDADE VIRTUAL

Natália Regina Kintschner, Gabriel
Kenzo Hirata Camargo, Maria Amélia
Eliseo
Orientadoras: Ana Grasielle Dionísio
Corrêa e Silvana Maria Blascovi-Assis
E-mails: nat.kin@globo.com
anagrasi@gmail.com
silvanablascovi@gmail.com

Introdução: Sistemas de Monitoramento Remoto de paciente permitem que médicos e especialistas em saúde possam acompanhar, à distância e em tempo real, a saúde de indivíduos com doenças crônicas. Em reabilitação, estes sistemas têm permitido que fisioterapeutas supervisionem os exercícios de

reabilitação física através de sistemas computacionais capazes de coletar dados acerca dos movimentos realizados.

Objetivo: especificar, desenvolver e testar um aplicativo móvel (app) para monitoramento remoto de pacientes com Paralisia Cerebral em atividades de reabilitação motora de membros superiores realizados em domicílio.

Método: foi criado um app que permite cadastro de terapeutas e pacientes; personalização dos exercícios a serem realizados pelo paciente; análise do desempenho de cada paciente; análise de desempenho por jogo. Para coleta de dados foram desenvolvidos três jogos de Realidade Virtual imersivos integrados em um sensor de detecção de movimento das mãos (Leap Motion). Os jogos são utilizados com uso de um par de óculos de Realidade Virtual para promover a sensação de imersão dentro do mundo virtual. No jogo “Mercelandaria”, o jogador é estimulado a fazer movimentos de flexo-extensão dos dedos para pegar e soltar maçãs verdes e vermelhas dentro de cestos de frutas. No Jogo 2: “Invasão Espacial”, o jogador deve realizar movimentos abrir e fechar a mão para controlar uma nave espacial e desviar dos meteoros no espaço e coletar energia. No Jogo 3 “Bola na Caixa”, o jogador deve, com movimento de pinça, pegar uma bolinha e colocá-la dentro de uma pequena caixa. Os dados da terapia (data e horário de início e fim) bem como os dados das interações com os jogos (acertos, erros, tentativas, tempo de jogo em cada nível) realizados por cada paciente são enviados para uma base de dados em nuvem e podem ser acessados e visualizados pelo terapeuta através do app. Além disso, o app permite que o terapeuta possa configurar o programa de reabilitação domiciliar mais adequado com o perfil de cada paciente. Por exemplo, o

terapeuta pode selecionar os jogos de interesse e a ordem em que o paciente deve utilizar esses jogos, como o nível de dificuldade do jogo (ex: jogo 1 “Mercelandaria”, etapa 1 “Mão esquerda”; etapa 2 “Mão direita”; etapa 3 “Mãos alternadas”). O app está sendo testado, em testes piloto, na Associação Nosso Sonho de Reabilitação - Integração de Pessoas com Deficiência, em São Paulo, com um grupo de jovens com Paralisia Cerebral. **Resultados esperados:** espera-se obter resultados significativos acerca do método de monitoramento de reabilitação motora domiciliar, uma vez que fornece informações valiosas sobre a realização dos exercícios de reabilitação domiciliar realizados pelos pacientes e o desconhecimento do paciente sobre se está ou não realizando adequadamente os exercícios.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Realidade Virtual; Sistema de Monitoramento Remoto.

P.16 ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS: REVISÃO DE ESTUDOS COM POPULAÇÃO BRASILEIRA

Leonidas Valverde da Silva, Thaisa Reis Leme

Orientadora: Cristiane Silvestre de Paula
E-mails: leonidas_valverde@hotmail.com
csilvestrep@uol.com.br
thaisarleme@gmail.com

Introdução: O estigma associado aos transtornos psiquiátricos é um obstáculo para os cuidados adequados em saúde mental. Ele contribui para a limitação do acesso aos serviços, emprego, habitação e aos demais direitos sociais. A concepção sobre indivíduos com transtorno psiquiátrico como perigosos e violentos é

compartilhada por populações de várias partes do mundo. **Objetivo:** identificar e descrever a produção científica brasileira sobre estigma em relação a pessoas com problemas de saúde mental. **Método:** Revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados *Scielo e PubMed*, com as palavra-chave/mesh-terms “estigma, saúde mental, Brasil”. Os critérios de inclusão dos artigos consistiram em: 1) estudos com dados empíricos sobre o estigma relacionado à saúde mental; 2) com amostras/participantes brasileiros; 3) publicados nos idiomas Português, Inglês ou Espanhol. Não se colocou limite para período. O item método foi detalhado em: a) tipo de estudo; b) local do estudo; c) amostra e d) instrumento(s) utilizado(s). Para análise dos artigos utilizou-se dos dados: (1) tipo de estudo, (2) instrumentos; (3) principais resultados; (4) conclusões. **Resultados:** Utilizando-se apenas a palavra-chave “estigma”, foram encontrados 946 artigos na base de dados *Scielo*. Após a análise dos títulos e dos resumos, restaram apenas 10 estudos que atenderam a todos os critérios de inclusão. Através da combinação dos descritores “estigma, saúde mental, Brasil” foram encontrados 348 artigos na base de dados *PubMed*. A leitura dos títulos e dos resumos resultou num total de 10 artigos elegíveis para a revisão. As amostras/participantes eram oriundas da população geral, de estudantes e/ou profissionais da área da saúde. Identificou-se que os estudos qualitativos (total de 10 artigos) utilizaram predominantemente as entrevistas semiestruturadas, grupos focais e observação participante. Enquanto os estudos quantitativos (total de 10 artigos) utilizaram questionários estruturados e vinhetas baseadas nos critérios diagnósticos do DSM-IV para transtornos psiquiátricos. Os temas contemplados nos 20 artigos foram (1) descrição de diferentes tipos de estigma vivenciados pelas pessoas com transtornos psiquiátricos (estigma público,

introjetado e estrutural, incluindo na mídia); (2) perfil de estigma segundo diagnóstico psiquiátricos, com destaque para a esquizofrenia; (3) caracterização do estigma por diferentes públicos, principalmente população geral e profissionais da saúde; e eficácia de diferentes modelos de intervenções/campanhas antiestigma. **Conclusão:** Conclui-se que a falta de conhecimento reforça os estereótipos em torno de pessoas com transtornos psiquiátricos. Concepções estigmatizantes trazem sofrimento e interferem na inserção social e recuperação dessas pessoas. Sugerimos que novos estudos abordem as diversas variáveis relacionadas ao estigma na doença mental e se estendam para a investigação de campanhas antiestigma que viabilizem políticas públicas nesse campo.

Palavra-chave: Estigma e Transtornos Psiquiátricos; Revisão Integrativa; População Brasileira.

P.17 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SÃO PAULO

Maria Rachel C. Fernandes de Sá
Orientador: Décio Brunoni
E-mails: maqueldesa@gmail.com
decio.brunoni@mackenzie.br

Introdução: O município de São Paulo instituiu, em outubro de 2016, a Política Paulistana de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, com o objetivo de assegurar o acesso, permanência, participação plena e aprendizagem dos alunos em atendimento educacional especializado nas unidades educacionais. **Objetivo:** Analisar o atendimento educacional especializado proposto na Política de Educação Especial



VI Mostra Do Programa De Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento

implantada no município em 2016, nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), com alunos de 4 e 5 anos. **Método:** Transversal de pesquisa com abordagem qualitativa de caráter descritivo-analítico. A coleta de dados do estudo foi dividida em: (a) entrevista semiestruturada realizada em uma Diretoria Regional de Educação com dois coordenadores de um Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão, bem como com professora de atendimento educacional especializado responsável pela sala de recursos multifuncionais instalada em uma das escolas municipais de educação infantil; (b) questionários *online*, feitos com sessenta professores que atuam com crianças em atendimento educacional especializado nas escolas municipais de educação infantil; e (c) identificação da demanda de alunos público-alvo de educação especial atendidos nas escolas municipais de educação infantil de uma Diretoria Regional de Educação. **Resultados:** Na Diretoria Regional de Educação onde foi feita a análise da demanda, apesar da nova política de educação especial disponibilizar três diferentes modalidades de atendimento educacional especializado (contraturno, colaborativo e itinerante), em 97% das escolas municipais de educação infantil a modalidade mais praticada é a itinerante, em que o professor regente da classe comum realiza o atendimento educacional especializado. Os questionários *online* indicaram que dos professores regentes da classe comum, 61,02% não tem formação específica ou continuada em educação especial e que em 81,36% das escolas não tem um plano de atendimento educacional especializado para o aluno em atendimento. Nas entrevistas semiestruturadas constatou-se, ainda, grande dificuldade do profissional responsável pelo atendimento itinerante nas escolas em atuar de maneira colaborativa com o professor de sala

regular, auxiliando-o a desenvolver estratégias e recursos pedagógicos. **Conclusão:** Foi possível identificar que 2017 foi um ano de transição, contudo, tal período de adaptação não influencia em todos os aspectos da Política de Educação Especial, a qual demanda uma efetiva reestruturação no sistema atual para que possa representar, de fato, um avanço na Educação Inclusiva nas escolas municipais de educação infantil de São Paulo.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Atendimento Educacional Especializado; Educação Especial.

P.18 NÍVEIS DE CORTISOL EM MÃES DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Aline Helen Corrêa Garcia
Orientador: Décio Brunoni
E-mails: alinebiol@gmail.com
debruno46@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno do desenvolvimento para o qual os fatores causais podem ser múltiplos, e exibem uma combinação de sintomas que estão delineados no DSM-5, onde o TEA é um único transtorno, tendo como característica diagnóstica as deficiências sociais e de comunicação e os interesses restritos associados aos comportamentos repetitivos. Diversos estudos têm encontrado uma associação entre o TEA e fatores ambientais perinatais. Em todos há uma concordância de que o estresse é um fator ligado ao autismo tendo efeitos significativos sobre o eixo Hipófise-Hipotálamo-Adrenal (HHA) e a síntese de cortisol, cujo o mecanismo mediará as alterações cerebrais possivelmente implicadas na patogênese do TEA, levando a hipótese de hipersecreção de cortisol nas mães de indivíduos com TEA.

Objetivo: Comparar as dosagens de cortisol em mães de indivíduos com TEA e mães controles. **Método:** Estudo caso-controle com amostra de conveniência, composto de mães de crianças com TEA (casos) e mães de crianças sem diagnóstico de TEA (controles). Todas com filhos matriculados na rede municipal de ensino de Embu das Artes – SP. Participaram 22 mães de indivíduos com diagnóstico confirmado de TEA com idades cronológicas entre 28 e 48 anos e idade média 37,4 anos (DP = 6,0), e 20 mães de indivíduos sem diagnóstico de TEA com idades cronológicas entre 21 e 47 anos e idade média 35,05 anos (DP=7,6). O estrato socioeconômico de casos e controles, segundo a ABEP foi o C1. Foram coletadas amostras de salivas de mães casos e controles, para análise das variações dos níveis de cortisol, antes, durante e após essas serem submetidas a uma tarefa de estresse psicológico. **Resultados:** Não houve diferença estatística entre as idades das mães casos e controles ($t = 1,394$; $p = 0,26$), nem em relação ao estrato sócio econômico. As médias dos níveis de Cortisol salivar basal em nanogramas/ml nas mães casos foi 18,72 e 25,10 nas mães controles ($p < 0,05$); durante a tarefa de estresse as médias de cortisol salivar foi de 13,18 nos casos e 19,95 nos controles ($p < 0,05$) e após tarefa de estresse o cortisol médio foi de 19,00 nos casos e de 26,75 nos controles ($p < 0,05$), sendo a relação estatisticamente significativa nas três dosagens. **Conclusão:** As médias das 3 dosagens de cortisol foram significativamente maiores nos controles, levando a hipótese de que, além das condições socioeconômicas desfavoráveis, as mães casos tem que lidar, com as dificuldades de cuidar de uma criança com transtorno do desenvolvimento, prejudicando o funcionamento do eixo HHA, levando a diminuição e não ao aumento dos níveis de cortisol. Contudo há a necessidade do

controle de outras variáveis, e um número amostral maior para validação dos dados.

Palavras-chave: Autismo; Cortisol; Estresse.

P.19 VALIDAÇÃO DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E RACIOCÍNIO (PAR) COMO INTERVENÇÃO EM HABILIDADES PARA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA E TDAH

Leilany Barcellos da Rocha;
Orientador: Luiz Renato Rodrigues Carreiro
E-mail: leilany.rocha@gmail.com
renato.carreiro@gmail.com

Introdução: O Programa de Alfabetização e Raciocínio (PAR) é um programa de intervenção em habilidades cognitivas para o desenvolvimento de crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem. Sendo assim, visto que crianças com diagnósticos de Transtorno Específico de Aprendizagem (TEAp) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) geralmente apresentam defasagem escolar e atraso na aquisição de leitura, escrita e matemática, demonstrando baixo desempenho em atividades que requerem consciência fonológica, registro ortográfico, processamento numérico e cálculo, uma intervenção como estímulo dessas funções se mostra fundamental no desenvolvimento da aprendizagem, principalmente na fase de alfabetização, visando a funcionalidade do indivíduo e seu progresso acadêmico. **Objetivo Geral:** Este estudo visa validar o PAR como instrumento de intervenção em habilidades para aquisição de leitura, escrita e matemática em crianças com diagnósticos de TEAp e TDAH do ensino fundamental. **Método:** A pesquisa será dividida em duas fases. Primeiramente



VI Mostra Do Programa De Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento

será feita uma seleção de jogos objetivando o estímulo das habilidades mencionadas e submetida a avaliação de dez juízes. Os jogos serão agrupados por tipos de funções em que atuam, considerando as adaptações propostas pelo Programa. Ao final desta fase serão incorporados os jogos que obtiverem 70% de concordância ao programa de intervenção do PAR, considerando que cada sessão terá o tempo previsto de 50 minutos, sendo 45 dedicados aos jogos (tendo por referência o tempo médio de cada partida) e os 5 finais destinados à reflexão dos participantes a respeito da atividade realizada. Na fase 2 do estudo será realizada uma pré testagem, seguida da intervenção utilizando como instrumento o PAR e ao final, a mesma avaliação utilizada no início. Participarão do estudo 60 crianças com idade entre 8 e 11 anos do ensino fundamental que apresentam diagnósticos dos referidos transtornos. Os participantes serão agrupados por diagnóstico e cada grupo, pareado por idade e sexo. Os instrumentos a serem utilizados para avaliação dos participantes serão: o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (CBCL/6-18) aplicado aos responsáveis pelas crianças, o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 06 e 18 anos (TRF/6-18) aplicado aos educadores e o Inventário de Funções Executivas e Regulação Infantil (IFERI) aplicado a todos os respondentes. Com as crianças serão aplicados os testes: Prova Aritmética (PA), Prova de Consciência Sintática (PCS) e Prova de Escrita sob Ditado (PED - versão reduzida) **Análise dos Resultados:** Os resultados encontrados serão descritos de modo a verificarmos os efeitos da intervenção do PAR nas habilidades de leitura, escrita e matemática das crianças, comparando resultados pré e pós teste, por meio de análise quantitativa e qualitativa das informações trazidas

pelos que atuam com as mesmas e dos boletins escolares.

Palavras chave: Aprendizagem; Alfabetização; Jogos.

P.20 IMPORTÂNCIA DA INTENCIONALIDADE NO TRABALHO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ana Paula Soares de Campos
Orientador: Luiz Renato Rodrigues Carreiro
E-mails: anapaulasdec@gmail.com
renato.carreiro@gmail.com

Introdução: Nos dias de hoje o professor se depara com inúmeras perguntas referentes a forma de agir e conduzir o seu trabalho perante aos alunos com desenvolvimento típicos e atípicos. Muitas das suas dúvidas podem ser respondidas através do conhecimento e do desenvolvimento das Funções Executivas. As FE também conhecidas como controle cognitivo ou controle executivo, são conjuntos de habilidades que, associadas, permitem à pessoa encaminhar ações adequadas frente às situações que vivencia. Estas funções oportunizam ao indivíduo alternativas frente ao meio em que vive, conseguindo direcionar, organizar, regular, gerenciar, e assim fazer ações simples, mas indispensáveis no seu dia a dia. **Objetivo:** Pensando a partir desta condição, tendo em vista que como parte do neurodesenvolvimento dos indivíduos, como inúmeras pesquisas que apresentam evidências científicas de que a fase escolar é um período crucial para desenvolvimento destas habilidades, a presente pesquisa planejada com o

objetivo de realizar uma formação com um grupo de professores do Ensino Fundamental I (6 profissionais) de uma escola particular de Barueri (SP) com o foco em funções executivas para que conseguissem, no seu trabalho diário, perceber a necessidade da intencionalidade nas ações frente aos conteúdos e atividades ensinadas para os seus alunos, e assim promover habilidades de FE. **Método:** Foi feita uma sondagem inicialmente para verificar o que os professores sabiam sobre o constructo de FE e as suas relações com a aprendizagem. No segundo momento foi feita uma formação para que os professores aprendessem conceitos e as ações possíveis para que houvesse intencionalidade para o desenvolvimento das FE na sua prática docente. Numa terceira etapa foram avaliados novamente para verificar se realmente tinham compreendido sobre os conceitos e poderiam, com isso desenvolver atividades para intencionalmente desenvolver habilidades de FE nas suas ações diárias. Após estas fases, os professores foram acompanhados pela pesquisadora para que relatassem se nas suas práticas, com os seus alunos, havia intencionalidade nas suas ações para o estímulo das FE. **Resultado:** Foi possível perceber através dos relatos dos professores que a partir do momento que faziam suas propostas de atividades, planejamento das suas disciplinas passaram a pensar em criar estratégias que estimulassem as FE de modo mais explícito, e nas suas práticas também passaram a ter intencionalidade para desenvolver estas habilidades. **Conclusão:** O feedback dos professores sobre as mudanças em suas ações foi positivo, porque conseguiram resultados satisfatórios tanto com os alunos com dificuldades quanto com transtornos do desenvolvimento tendo melhora no âmbito do desempenho acadêmico e social.

Palavras-chave: Formação de Professores; Ensino Fundamental; Funções Executivas.

P.21 AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA INTERVENÇÃO CLÍNICA COM LEGO® EDUCATION NAS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO EM CRIANÇAS COM TEA

Luciana Oliveira De Angelis
Orientadora: Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato
E-mails: luangelis@gmail.com
cibelle@amato.com.br

Introdução: Uma das características mais predominantes do TEA está nas dificuldades em interações sociais, que envolvem, iniciar ou responder durante uma conversa, compartilhar atenção e sustentar interações com outros (LE GOOF, 2004). Um tipo de atividade que tem sido estudado e pode servir como um meio para promover melhorias nestes quadros é o LEGO®. Sua utilização como recurso terapêutico foi originalmente projetada por LeGoff e avaliada em um estudo que verificou as habilidades sociais de crianças com autismo (LEGOFF,2004). Estudos subsequentes apontam esta terapia como uma possibilidade de intervenção para o desenvolvimento das habilidades sociais e linguagem em crianças com TEA, melhorando suas condições adaptativas. Le Goof afirma que pela natureza altamente estruturada, sistemática e previsível, o LEGO® se torna atraente para estas crianças que são muito propensas à tarefas sistematizadas e repetitivas. Nesse sentido o uso do jogo estruturado pode ser um recurso para o desenvolvimento da linguagem e competências sociais em TEA. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da intervenção clínica com LEGO® na linguagem e interação



VI Mostra Do Programa De Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento

social de crianças com TEA. **Método:** O estudo de caráter exploratório e descritivo, envolve a avaliação e intervenção junto à população alvo utilizando os kits LEGO® Education, para melhorar a comunicação funcional e a interação social durante as sessões de atividades lúdicas realizadas em contexto clínico. As crianças com diagnóstico de TEA passarão por avaliação da linguagem funcional aplicada por meio do teste ABFW, serão aplicadas medida de severidade e de inteligência As terapeutas que participarão da intervenção são Fonoaudiólogas do Prog. de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da FMUSP. A intervenção será avaliada por meio do modelo de reversão AB, com análise pré e pós-intervenção. Participarão do estudo 30 crianças, entre 4 e 12 anos, com prejuízos na habilidade de comunicação, integrantes do programa de intervenção do Laboratório de Investigação Fonoaudiológica nos Distúrbios do Espectro do Autismo da FMUSP. **Principais resultados:** É esperado que os dados obtidos com o uso do LEGO® Education em contexto terapêutico confirmem a efetividade do instrumento como meio para ampliar as possibilidades de comunicação e socialização de crianças com diagnóstico de TEA, sendo possível verificar quais foram os contextos mais favoráveis além da possibilidade de relacionar o uso do instrumento com a severidade do quadro apresentado. Os interlocutores também serão considerados na análise dos resultados por serem profissionais qualificados. **Conclusão:** A terapeutas utilizando o LEGO®, pode ser uma alternativa de intervenção para TEA.

Palavra-chave : Intervenção; TEA; LEGO® Education

P.22 CORRELAÇÃO DE DIFERENTES INSTRUMENTOS DE RELATO: A PERCEPÇÃO DE

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DE SALA E PAIS SOBRE OS COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS DO 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Garcia, RonêPaiano
Orientador: Luiz Renato Rodrigues

Carreiro

E-mails: fernanda.garcia@mackenzie.br

rone.pefe@gmail.com

renato.carreiro@gmail.com

Introdução: Para a emissão de um diagnóstico correto é importante que o processo de avaliação se utilize de múltiplos informantes que convivem com a criança em diferentes ambientes. Este trabalho utilizou, além de pais e professores, a observação de comportamentos das crianças feito pelo professor de educação física, algo pouco explorado em função da carência de instrumentos. **Objetivo:** Verificar a correlação entre instrumentos preenchidos por pais e professores quanto aos comportamentos observados das crianças. **Método:** Participaram 79 crianças de 6 a 8 anos, de duas escolas (particular e pública) da cidade de São Paulo; seus pais, professores de educação física e de sala de aula. O instrumento preenchido pelo professor de educação física foi o Motor Behavior Checklist para crianças (MBC) que é um inventário que leva em consideração a observação da criança em uma situação de brincar livremente ou na aula de educação física. O MBC para crianças consiste em 59 comportamentos motores separados em sete subescalas, das quais utilizamos quatro: Quebrar Regras, Hiperatividade e Impulsividade, Falta de Atenção e Falta de Autorregulação. O outro instrumento foi o Brief Problem Monitor – BPM preenchido pelos professores e pais aqui denominados respectivamente BPM-T 19 itens e BPM-P 18 itens, que tem como finalidade avaliar indicadores de

20



problemas de comportamento internalizantes, indicadores de problemas de comportamento externalizantes, e indicadores de problemas de atenção. Para a análise de correlação foi utilizado o teste Spearman. **Resultados:** Foram encontradas correlações moderadas entre o prof. de educação física, pais e prof. de sala nos seguintes itens: a) pontuação total do MBC com a pontuação total do BPM-P ($r=0,408$) e BPM-T ($r=0,583$) e com a pontuação do item atenção do BPM-P ($r=0,460$) e BPM-T ($r=0,535$); b) pontuação do item hiperatividade do MBC com a pontuação total do BPM-P ($r=0,409$) e BPM-T ($r=0,462$), com a pontuação do item atenção do BPM-P ($r=0,418$) e BPM-T ($r=0,442$), com a pontuação do item comportamento externalizante do BPM-P ($r=0,416$) e BPM-T ($r=0,413$); c) pontuação do item interação social do MBC com a pontuação do item atenção do BPM-P ($r=0,455$) e correlação alta com o BPM-T ($r=0,615$) além de uma correlação alta com a pontuação total do BPM-T ($r=0,661$). Outras 11 correlações moderadas foram encontradas entre itens do MBC e do BPM-T. **Conclusão:** Estes dados valorizam a observação do professor de educação física e reforçam a importância do MBC como um instrumento de avaliação comportamental. A maior quantidade de correlações entre professores de educação física e professores de sala pode estar relacionada às exigências do ambiente escolar, mas também a comportamentos apenas manifestados na escola. Todos estes dados reforçam a importância da observação criteriosa e de diferentes instrumentos para a avaliação de comportamentos das crianças.

Palavras chave: Alunos; Comportamento; Avaliação

P.23 COMPORTAMENTO ADAPTATIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES TÍPICOS: EFEITO DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Rayra Santos de Souza, Alice Batistuzzo,

Orientadoras: Miriam Ribeiro e Marina Monzani da Rocha

E-mails: rayrassouza07@gmail.com
alice.batistuzzo@gmail.com
miriam.ribeiro@mackenzie.br
marinamonzani@gmail.com

Introdução: Nos últimos anos, a compreensão do desenvolvimento humano como resultado da interação entre o indivíduo e o meio circundante tornou necessária a investigação do comportamento adaptativo apresentado em diferentes circunstâncias físicas e socioculturais. Isso se dá uma vez que estes comportamentos, ao possibilitarem adaptação ao meio, podem contribuir para uma maior autonomia e participação efetiva das pessoas na sociedade. Todavia, a despeito da relevância do comportamento adaptativo no processo de crescimento, ainda há uma carência de pesquisas que investiguem o que é esperado quando trabalhamos com crianças e adolescentes que apresentam desenvolvimento típico e quais são as variáveis que afetam esse desenvolvimento, considerando os cenários distintos dentro dos quais as crianças e famílias estão inseridas. **Objetivo:** À vista disso, pretende-se analisar o comportamento adaptativo de crianças e adolescentes com desenvolvimento típico de diferentes classes sociais visando investigar se o nível socioeconômico é uma variável influente na aquisição dessas habilidades. **Método:** Cerca de 100 responsáveis por alunos do Ensino Fundamental e Médio irão responder à Escala Vineland de

Comportamento Adaptativo (VABS) e um questionário de dados socioeconômicos. Os participantes serão distribuídos em dois grupos: 1) responsáveis por estudantes de escola pública e 2) responsáveis por estudantes de escola privada. A partir dos dados obtidos serão realizados testes estatísticos inferenciais para comparar os resultados em termos de comportamentos adaptativos apresentadas pelas crianças e adolescentes de ambos os grupos, considerando o tipo de escola e o nível socioeconômico como variável independente. **Resultados:** Com base na literatura, é esperado encontrar diferenças nos dois grupos, visto que, apesar de ambos demonstrarem um comportamento adaptativo condizente com a idade, apresentarão prejuízos e aptidões em habilidades distintas, uma vez que o comportamento do indivíduo se dá na relação com o ambiente que o cerca.

Palavras-chave: comportamento adaptativo, desenvolvimento, contexto socioeconômico.

P.24 ASSOCIAÇÃO ENTRE MEDOS E PROBLEMAS EMOCIONAIS/COMPORTAMENTAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Lívia Branco Campos
Orientadora: Marina Monzani da Rocha
E-mails: liviabranco5@gmail.com
marinamonzani@gmail.com

Introdução: Apesar dos medos serem esperados ao longo do desenvolvimento, eles podem se tornar um problema caso sejam recorrentes e/ou excessivos, sendo uma das causas mais comuns de procura por atendimento médico na infância. De fato, os medos podem causar perturbações significativas para uma minoria significativa de crianças. A literatura sobre o tema aponta para correlações significativas entre medos e

problemas somáticos, e associação com a ansiedade infantil, sendo que 23% das crianças de uma amostra escolar apresentavam medos com intensidade equivalente a diagnósticos de ansiedade. Os estudos também encontraram correlações positivas entre medos e a pontuação da subescala de ansiedade/depressão do *Child Behavior Checklist* (CBCL), bem como das subescalas reatividade emocional e problemas internalizantes. **Objetivo:** O presente estudo tem como principal objetivo avaliar a correlação entre os medos infantis e problemas emocionais/comportamentais presentes no repertório da criança pré-escolar relatados pelo cuidador principal e pelo professor. **Método:** A amostra será composta por 150 mães e 150 professores de crianças com idade entre 18 e 60 meses, matriculados em creches e escolas de ensino infantil do estado de São Paulo. Serão utilizados os seguintes instrumentos: Investigação de Medos para Crianças Pequenas e Pré-escolares (FSSIP); Inventário dos Comportamentos de Crianças entre 1,5 e 5 anos (CBCL-1,5-5); Inventário dos Comportamentos de Crianças entre 1,5 e 5 anos – Relatório para Professores (C-TRF) e uma ficha de identificação com o objetivo de traçar o perfil sociodemográfico dos participantes. Os questionários CBCL e C-TRF serão analisados com uso do software ADM, elaborado especificamente para essa tarefa. As análises estatísticas inferenciais serão realizadas utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS 19.0), com $p < 0,05$ como nível de significância. **Resultados:** Espera-se encontrar uma associação entre os problemas de comportamento/emocionais e os medos apresentados na primeira infância, especialmente problemas relacionados à ansiedade infantil.

Palavras Chave: Medos; Problemas Comportamentais; Primeira Infância.

P.25 CONCEPÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS EGRESSANTES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Arlete Mesquita Marques Castilho
Orientadora: Cibelle A. de La Higuera Amato
E-mails:
amesquitamarques@gmail.com
cibelleamato@gmail.com

Introdução: Tendo em vista a atual situação da educação brasileira e o grande índice de taxa de analfabetismo dos últimos anos, surgiu a necessidade de um olhar diferenciado para os cursos de formação inicial dos professores alfabetizadores, através do enfoque nos cursos de Pedagogia, que são a base para o direcionamento do professor como prática docente. Embora sabemos que a Pedagogia não é o único meio e fonte de formação docente é necessário que os docentes recém-formados tenham em sua base docente os conhecimentos necessários para ministrarem qualquer tipo de intervenção pedagógica e principalmente nas séries iniciais da Educação Básica no momento de alfabetização. **Objetivo Geral:** Analisar os cursos de formação inicial dos docentes para identificar o nível do conhecimento sobre os métodos de alfabetização em alunos que recebem a formação de Pedagogia. **Objetivos Específicos:** Compreender nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia, quais são as disciplinas que os estudos estão voltados para a área de alfabetização; analisar os planos de

ensino da disciplina voltada para alfabetização, considerando a ementa e bibliografia recomendada; caracterizar o histórico estudantil e perfil dos alunos que fazem parte dos cursos de Pedagogia; avaliar o que os alunos do último semestre do curso de Pedagogia aprenderam em função das disciplinas de alfabetização. **Método:** Será realizado um estudo descritivo afim de caracterizar os cursos de formação inicial de professores, através de uma busca na base de dados do portal do Ministério da Educação de todos os cursos presenciais de Pedagogia que foram autorizados pelos MEC (Ministério da Educação) por meio do Inep. Em seguida será feita uma busca nos sites de cada Instituição que ministra Pedagogia afim de analisar quais as disciplinas voltadas para a área de alfabetização e seus respectivos planos de aula e ementas. Em seguida será realizado um questionário para caracterizar os alunos que estarão no último ano de Pedagogia com os itens gênero, idade, o grau de escolaridade por meio do questionário sócio-demográfico. Através de um questionário os alunos egressantes dos cursos de pedagogia serão avaliados de acordo com o que aprenderam em função das disciplinas ministradas em relação à alfabetização. **Resultados:** A pesquisa iniciará no primeiro semestre de 2019 e os resultados desta serão avaliados e correlacionados a partir do sistema SPSS e com as novas pesquisas da neuropsicolinguística. **Conclusão:** Como o estudo será descritivo analisaremos as diferentes respostas e visões acerca da alfabetização dos alunos que estão saindo dos cursos de Pedagogia, principal fonte de conhecimento para formação de professores alfabetizadores.



Palavras chave: Formação docente; Alfabetização; Avaliação.

P.26 EFEITOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NA NEUROPLASTICIDADE E FUNÇÕES COGNITIVAS NA PROLE DE RATOS NASCIDOS DE MÃES COM HIPOTIREOIDISMO GESTACIONAL CLÍNICO E SUBCLÍNICO

Alice Batistuzzo

Orientadora: Miriam Oliveira Ribeiro

E-mails: alice.batistuzzo@gmail.com

miriam.ribeiro@mackenzie.br

Introdução: Durante os primeiros estágios do desenvolvimento embrionário o feto depende exclusivamente do T4 materno, expressando receptores para o hormônio tireoídico antes mesmo da formação da sua tireoide. Alterações na disponibilidade do T4 materno podem levar a alterações no desenvolvimento do SNC do feto, com consequências para seu desenvolvimento cognitivo. O Enriquecimento Ambiental (EA) consiste em uma série de manipulações no ambiente que visam estimular e desafiar positivamente o animal. Diversos estudos demonstram que o EA induz alterações no SNC que contribuem para melhora em tarefas que envolvem memória, atenção e aprendizagem. Assim, nós hipotetizamos que o EA poderia melhorar a capacidade cognitiva da prole de ratos nascidos de mães com hipotireoidismo clínico e subclínico. **Objetivo:** Avaliar os efeitos sobre a função cognitiva do EA administrado tanto na infância quanto na fase adulta em ratos nascidos de mães com hipotireoidismo. **Método:** Serão utilizados ratos Wistar machos e fêmeas de 8 semanas de idade, mantidos em gabinete ventilado alocados no biotério central da

UPM. Os procedimentos já foram aprovados pelo Comitê de Ética (CEUA/UPM N° 164/11/2017). Para indução do hipotireoidismo gestacional, ratas adultas serão profundamente anestesiadas e submetidas à tireoidectomia cirúrgica. Passadas 4 semanas da cirurgia, metade das fêmeas serão separadas aleatoriamente a fim de comporem o grupo subclínico e receberão T4 via pellet subcutâneo (1ug/100g de peso corpóreo). Ratas de mesma idade submetidas à cirurgia sham e que não receberão tratamento algum serão usadas como controle. Depois de 15 dias, todas as fêmeas serão colocadas junto a machos adultos para acasalamento. Para o estudo com o grupo jovem, os filhotes serão desmamados com 21 dias e distribuídos aleatoriamente em 2 grupos: normal (acondicionados em gaiola convencional) e experimental. O grupo adulto permanecerá em gaiola convencional até os 90 dias, quando serão distribuídos nos 2 grupos. O grupo experimental (jovem e adulto) será acondicionado em ambiente enriquecido, sofrendo intervenções de EA 2 vezes por semana ao longo de 8 semanas. Após esse período, sangue será coletado para análise de TSH e T4 e daremos início aos testes comportamentais a fim de avaliar comportamento exploratório, memória de curto e longo prazo, memória social, ansiedade e memória visuo-espacial. Após os testes os animais serão sacrificados e iremos avaliar parâmetros histomorfológicos e de expressão gênica do hipocampo, amígdala e córtex frontal dos animais. A significância estatística da diferença entre os valores médios entre dois grupos será testada pelo teste de t de Student. Nos experimentos comparando mais de dois grupos será utilizada ANOVA de uma via seguida do pós-teste de Newman-Keuls.

Palavras-chave:

Hipotireoidismo Gestacional;
Enriquecimento Ambiental; Cognição.

**P.27 ESTUDO SOBRE
CONCORDÂNCIA ENTRE
OBSERVADORES NO USO DA
ESCALA ADOS**

Victor Santos Namur

Orientadora: Maria Cristina Triguero

Veloze Teixeira

E-mails: vinamur@gmail.com

mctvteixeira@gmail.com

Introdução: o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações persistentes nas habilidades sócio-emocionais, de comunicação, linguagem e interação social bem como alterações sensoriais, interesses restritos e padrões repetitivos de comportamento. Atualmente sabe-se que a obtenção de diagnóstico precoce impacta positivamente o prognóstico destes indivíduos, mas no Brasil ainda existe uma carência de instrumentos padrão-ouro e de profissionais capacitados na área.

Objetivo: o estudo teve como objetivo verificar índices de concordância entre profissionais da saúde mental e um examinador-sênior na pontuação dos módulos 1 e 3 da Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS), um instrumento padrão ouro. Para isso, foram verificados os índices de concordância entre observadores no uso da ADOS para diagnóstico de TEA. **Método:** trata-se de um estudo transversal, com amostra de conveniência formada por cinco profissionais da saúde (02 psicólogos, 01 enfermeiro e 02 fonoaudiólogos, e uma profissional (Examinador-Sênior), com capacitação e certificado oficial de capacitação para uso da ADOS. O principal instrumento de coleta de dados foi a ADOS. Em uma primeira fase os participantes focaram em aspectos

teóricos, de aplicação e pontuação, predominantemente dos módulos 1 e 3. Posteriormente assistiram dois vídeos, uma do módulo 1 e outro do módulo 3. Após a visualização dos vídeos, procederam com a pontuação destes para, finalmente verificar junto à pontuação do Examinador Sênior, verificar os índices de confiabilidade entre este e os profissionais.

Resultados: no módulo 1 os resultados mostraram índices que oscilaram entre uma concordância excelente (índices =1) até 0,40 e 0,20 (ambas consideradas regulares a pobres), em três itens do domínio que avaliava indicadores de atenção compartilhada e integração social. Já nos domínios totais do módulo 1 os índices foram considerados excelentes a bons (oscilaram em todos os domínios entre 0,62 a 0,75. No módulo 3 os resultados mostraram índices melhores que no módulo 1, oscilando entre uma concordância excelente (índices =1) até 0,80 e 0,60, ambas consideradas adequadas a boas. Nos domínios totais do módulo 3 os índices foram considerados excelentes a bons (oscilaram em todos os domínios entre 0,57 a 0,90. **Conclusão:** O estudo constitui um piloto para avaliar a efetividade da capacitação em ADOS. Embora seja uma amostra restrita, os resultados revelam que a equipe de profissionais apresentou indicadores de capacitação na pontuação do instrumento. O trabalho consiste numa primeira etapa de qualificação para a implementação da ADOS em futuras avaliações para definição diagnóstica de casos suspeitos de TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Capacitação; ADOS.

**P.28 A MORAL DA LEALDADE E
CUIDADO – UM ESTUDO
TRANSCULTURAL**



VI Mostra Do Programa De Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento

Lucas Murrins Marques, Graziela Bonato Vieira, Patrícia Moraes Cabral e Rafaela Barreto dos Santos

Orientador: Paulo Sérgio Boggio
E-mails: lucasmurrins@gmail.com
grazielaBonato7@gmail.com
patriciamcabral@hotmail.com
rafaelab@ gmail.com
psboggio@gmail.com

Introdução: Muitos estudos apontam que processos emocionais como a vinculação afetiva podem influenciar processos de tomada de decisão e julgamentos. Além disso, ultimamente diversos estudos têm demonstrado que julgamentos morais podem se caracterizar por diferentes formas de julgamento, respeitando diferentes fundamentos da moral, como cuidado, liberdade, lealdade, santidade, autoridade e justiça. Contudo, nenhum destes estudos investigou o processo de julgamento moral, quando este se dá em relação a indivíduos de conhecida proximidade afetiva. **Objetivo:** Este estudo transcultural tem como objetivo investigar a relação entre os fundamentos morais do Cuidado e da Lealdade e os níveis de vinculação afetiva, e se existem possíveis variações culturais entre 16 países. **Método:** Diversas variações de agentes e vítimas são tratadas considerando que a identificação do grupo interferirá no julgamento moral, considerando que a lealdade às vítimas e agentes do grupo afetará o julgamento moral dos participantes. Desta forma, um total de 12 formulários on-line foi elaborado, considerando o mínimo de 80 participantes para cada formulário e cada país (960 participantes em um projeto entre assuntos). **Resultados:** Considerando a recente realização da coleta, o processo de análise dos dados ainda não ocorreu, se caracterizando apenas por análises exploratórias que apontam uma influência significativa dos níveis de vinculação afetiva no abafamento dos julgamentos morais, onde

maiores níveis de vinculação afetiva estão relacionados a julgamentos morais menos severos. **Conclusão:** Caso os resultados caminhem na mesma direção que as análises exploratórias, este trabalho poderá contribuir para uma melhor compreensão do papel dos níveis de vinculação afetiva nos padrões de julgamentos morais dos fundamentos de Cuidado e Lealdade.

Palavras chaves: Julgamento Moral; Transcultural; Neurociência Afetiva.

P.29 O EFEITO DA GRATIDÃO NA REAVALIAÇÃO COGNITIVA

Ana Carolina Alem Giglio, Caroline Kimie Nakao, Lucas Murrins Marques
Tanja Wingenbach

Orientador: Paulo Sérgio Boggio
E-mails: ana.alem.1@gmail.com
carolnakao@gmail.com
lucasmurrins@gmail.com
tanja.wingenbach@bath.edu
psboggio@gmail.com

Introdução: Uma das emoções que tem chamado atenção nas pesquisas e demonstrado consequências cognitivas é a gratidão, que pode estar associada ao estabelecimento de vínculos sociais, aumento do bem-estar e satisfação no relacionamento. Apesar das consequências cognitivas dessa emoção, ainda não está claro se a gratidão pode facilitar o uso eficiente de estratégias de controle cognitivo das emoções e o presente trabalho buscou responder esta pergunta. **Objetivo:** Investigar se i) compartilhar com outra pessoa experiências que trouxeram gratidão e, ii) apenas escrever sobre tais experiências, poderiam impactar de maneira distinta as habilidades de aumentar ou diminuir uma emoção utilizando estratégia de reavaliação cognitiva. **Método:** Setenta e três participantes foram divididos em três

26

grupos: grupo1 - escreveu e compartilhou experiências de gratidão; grupo2 - apenas escreveu sobre experiências de gratidão e; grupo3 - compartilhou experiências sem conteúdo emocional. Os três tipos de intervenção duraram quatro semanas. Para avaliar a habilidade de reavaliação cognitiva foi realizado um teste de julgamento de imagens emocionais, no qual os participantes precisaram usar as estratégias de aumento de emoção positiva, diminuição de emoção negativa ou manutenção da emoção. Foram realizadas medidas comportamentais (valência e intensidade, afetos positivos/negativos e gratidão).

Resultados: Os resultados principais mostraram que os dois grupos experimentais obtiveram: i) aumento do escore no questionário de gratidão após a intervenção, ii) uso mais eficiente das estratégias de reavaliação cognitiva na escala de valência. Tais resultados podem indicar que tanto o compartilhamento quanto o simples direcionamento de atenção para situações específicas que tenham gerado gratidão são capazes de favorecer o aumento da percepção geral de gratidão do indivíduo sobre sua própria vida e melhorar a eficiência de estratégias de controle cognitivo de emoções positivas e negativas. Além disso, o grupo que compartilhou experiências de gratidão aumentou o nível de afetos positivos, enquanto o grupo que apenas relatou, manteve-o; e o grupo controle diminuiu o nível de afetos positivos. **Conclusão:** Tais dados podem mostrar que gratidão foi um pano de fundo para a percepção de outros estímulos positivos, mas o compartilhamento potencializou este efeito. Por fim, a análise do conteúdo dos relatos demonstrou que as palavras que apareceram mais no mapa semântico dos grupos experimentais foram palavras com conteúdo relacional, diferentemente do grupo controle, indicando que a relação social pode estar atrelada à gratidão como uma condição inerente.

Palavras chaves: Gratidão; Regulação Emocional; Neurociência Afetiva.

P.30 EFEITOS DA EMOÇÃO BÁSICA DE NOJO NO JULGAMENTO MORAL A REFUGIADOS

Lucas Murrins Marques, Graziela Bonato Vieira

Orientador: Paulo Sérgio Boggio
E-mail: lucasmurrins@gmail.com
graelabonato7@gmail.com
psboggio@gmail.com

Introdução: O estudo das emoções tem apresentado um crescimento relevante nos últimos anos, e, por conseguinte o estudo das emoções morais. Compreendem-se emoções por um conjunto de alterações fisiológicas e/ ou processamento cognitivo que apresentam como consequência do estabelecimento e manutenção da integridade das estruturas sociais e humanas. **Objetivo:** Baseado na literatura já existente na área de processos emocionais no julgamento moral, o presente estudo teve por objetivo investigar a influência da exposição de um estímulo invocador da emoção de nojo, através do “Fart Spray”, diante do julgamento moral em relação ao grupo social específico de Refugiados. **Método:** Foi realizado um experimento com 120 voluntários que foram expostos a estímulo eliciador de Nojo. Os participantes foram divididos em três condições diferentes: odor fortemente negativo (6jatos), odor levemente negativo (4jatos) e odor neutro (0jatos). Simultaneamente a exposição experimental, os participantes realizaram tarefa de julgamento moral. **Resultados:** Os resultados demonstram: i) diferenças nos julgamentos de refugiados comparados a pessoas em geral (maiores julgamentos para refugiados no fundamento de Santidade); ii) diferenças

no tempo (primeira metade das respostas e segunda metade) para os julgamentos de autoridade e santidade, que ficaram mais elevados com o tempo; iii) os julgamentos das vinhetas de autoridade e santidade de refugiados foram avaliadas significativamente mais elevadas (mais errado) na segunda metade da tarefa comparadas a primeira metade; iv) independentemente da ausência de efeito entre o grupos de cheiro, houve diferenças no julgamento do quão fedida estava a sala após o término da tarefa, onde grupos 4jatos e 6jatos avaliaram como significativamente mais fedido; v) correlações com as ideologias social e política, compatíveis com a literatura; vi) correlações negativas com relação a idade, apontando relação entre idade e julgamento de violações para liberdade (somente vinhetas no geral), santidade (vinhetas de refugiados e gerais), e cuidado (somente para refugiados); v) efeito de sexo no julgamento moral de violações da autoridade e santidade (mulheres avaliam como mais errado).

Conclusão: Os achados podem contribuir para uma melhor compreensão do efeito da emoção de nojo no julgamento moral em geral e especificamente em relação a grupos sociais específicos.

Palavras chaves: Julgamento Moral; Nojo; Modelo de Conteúdo de Estereótipo.

P.31 EFEITOS DA REGULAÇÃO EMOCIONAL NO JULGAMENTO MORAL.

Lucas Murrins Marques, Rafaela Barreto dos Santos

Orientador: Paulo Sérgio Boggio

E-mail: lucasmurrins@gmail.com

rafaelaba@gmail.com

psboggio@gmail.com

Introdução: O estudo das emoções tem apresentado crescimento relevante nos últimos anos. Emoções morais estão localizadas em uma das categorias de emoção e compreende-se por um conjunto de alterações fisiológicas, comportamentais inseridas em um processamento cognitivo ligado a questão da moralidade, essas emoções apresentam como consequência o estabelecimento e manutenção da integridade das estruturas sociais humanas. Em contrapartida, a regulação emocional trata-se da capacidade de modificação dos rótulos cognitivos, como em julgamentos morais.

Objetivo: Dessa forma, baseado na literatura já existente na área de processos emocionais no julgamento moral, o presente estudo teve por objetivo investigar a influência de diferentes tipos de estratégias de regulação emocional diante do julgamento moral. **Método:** Sendo assim, a fim de chegar a esse objetivo foi realizado um experimento que utilizou 120 voluntários os quais participaram de um único encontro no qual envolvia a realização de todas as estratégias propostas, sendo elas: Distração, Reavaliação cognitiva de aumento e de diminuição. Assim, a tarefa experimental baseou-se na observação, seguida de avaliação, de imagens de conhecida valência negativa e intensidade variada, ao longo desta tarefa a fim de obter medidas fisiológicas intrínsecas ao processamento emocional, foram posicionados eletrodos para o registro da atividade eletrocardiográfica (ECG), bem como foi coletada a atividade eletromiografia (EMG) do músculo levantador, medida que permite obter a modulação da ativação facial em resposta a sentimentos como o de “repulsa” e “nojo”. Além disso, os participantes foram avaliados de acordo com os níveis entre conservador e liberal, por meio da aplicação da Escala de Perfil Moral.

Resultados: Dessa forma os resultados obtidos demonstram estar articulados com

estudos recentes, na medida em que apontam que a estratégia de diminuição apresentou significativo impacto na regulação emocional de imagens imorais quando comparado as demais estratégias. **Conclusão:** O presente trabalho demonstra o efeito de diferentes estratégias de regulação emocional no julgamento de imagens com violação, em relação a medidas deliberadas e psicofisiológicas, fazendo com que se torne contribua para o enriquecimento teórico a respeito do julgamento moral e da sua relação com o processamento emocional.

Palavras chaves: Regulação Emocional; Julgamento Moral; Psicofisiologia.

P.32 ENTENDENDO A REGULAÇÃO EMOCIONAL COM A PSICOFISIOLOGIA

Lucas Murrins Marques, Camila Paulino Rodrigues Alves Teixeira Valim, Caroline Kimie Nakao, Letícia Yumi Nakao Morello, Patrícia Moraes Cabral
Orientador: Paulo Sérgio Boggio
E-mails: lucasmurrins@gmail.com
prateixeira.camila@gmail.com
carolnakao@gmail.com
yumile.morello@gmail.com
patriciamcabral@hotmail.com
psboggio@gmail.com

Introdução: O estudo das estratégias de regulação emocional tem ganhado popularidade ao longo das últimas décadas. As pesquisas nesse campo envolvem diversos aspectos, dentre eles: a diferenciação entre as diversas estratégias, o contexto em que cada uma é mais utilizada. **Objetivo:** Revisar a literatura a respeito dos efeitos das diferentes estratégias de regulação emocional (Distração, Supressão e Reavaliação) sobre diversos índices psicofisiológicos: intervalo entre batidas, frequência

cardíaca, nível de condutância da pele, eletromiografia muscular da face e medidas de rastreamento ocular. **Método:** Apesar de não se caracterizar como uma revisão sistemática, a escolha dos trabalhos aqui incluídos não foi aleatória. Inicialmente utilizou-se da base de dados SCOPUS para o acesso aos trabalhos. Em seguida, foram utilizados os descritores “*Emotion Regulation*” para o tópico de estudo e os descritores “ECG”, “EDA”, “EMG” e “*eye-tracking*” para as diferentes medidas psicofisiológicas. **Resultados:** A partir destas buscas optou-se por incluir na discussão do presente trabalho apenas: i) artigos publicados após o ano de 1990; ii) artigos experimentais; iii) artigos que investigaram uma das três principais estratégias de regulação emocional (Distração, Supressão e Reavaliação). Esta busca resultou em 66 artigos experimentais onde se destacam achados relativos ao impacto do uso de ao menos uma das estratégias de regulação emocional, e em pelo menos uma das medidas psicofisiológicas. Para além dos dados específicos de cada trabalho, é possível observar um efeito de aumento do recrutamento simpático em decorrência do aumento da demanda cognitiva proveniente do uso de estratégias de regulação emocional. **Conclusão:** Desta forma, esta revisão possibilita uma melhor compreensão do tópico aqui abordado, tanto por interessados do campo da psicologia clínica quanto do campo da Psicofisiologia.

Palavras chaves: Regulação Emocional; Psicofisiologia; Neurociência Afetiva.

P.33 CORES MORIAS: VALIDAÇÃO DE IMAGENS DE MORADORES DE RUA E ESTUDANTES

Ruth Izabel Vasconcelos Lyra Romero
Espinosa, Lucas Murrins Marques



VI Mostra Do Programa De Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento

Orientador: Paulo Sérgio Boggio
E-mails: ruthlyraespinosa@hotmail.com
lucasmurrins@gmail.com
psboggio@gmail.com

Introdução: Quando nos deparamos com uma pessoa desconhecida diversos aspectos são analisados, sendo dois deles, afinidade e competência, centrais. O primeiro aspecto, afinidade diz respeito às intenções daquele indivíduo, se elas são boas, confiabilidade, sinceridade e tolerância. O segundo aspecto, competência, indica qual a capacidade que o indivíduo tem de executar essas intenções, sua segurança, competitividade e inteligência. Dessa maneira, grupos dominantes são avaliados com alta afinidade e competência, enquanto grupos como moradores de rua são avaliados com baixa afinidade e competência, sendo também desumanizados. O fenômeno da desumanização pode ser compreendido como a negação de qualquer característica humana ao outro grupo, colocando-o a parte da sociedade e das regras morais que regem os comportamentos desta. A formação destes grupos em que indivíduos pertencem ou não a eles é baseada em estereótipos que podem estar associados a preconceitos e promover a desumanização. Para estudar estes fenômenos tipicamente são utilizados vídeos e fotografias. Sabemos que diversos fatores são analisados, quando uma imagem é apresentada, avalia-se o que está sendo representado, seu foco a qualidade da imagem se ela é colorida, preto e branco (P&B) entre outros. Muitos dos efeitos dessas variáveis já são conhecidos, por exemplo em relação a emoções sabemos que ao representarmos uma situação emocional em uma imagem colorida ela é avaliada com maior intensidade do que quando representada em P&B. **Objetivo:** Diante disso o presente estudo buscou avaliar se a representação estudantes e moradores de rua em imagens coloridas e P&B seria um

fator que distinguiria os dois grupos em relação ao julgamento de afinidade e competência. **Método:** O estudo foi conduzido com 158 estudantes universitários ou graduados que respondiam a um questionário online em que haviam apenas duas perguntas referentes a afinidade e competência. Foram selecionadas 15 fotos de moradores de rua e foram tiradas 15 fotos de estudantes equivalentes às dos moradores de rua, para cada foto foi produzida uma versão colorida e uma P&B. Em relação a tarefa foram elaboradas oito versões do questionário, cada uma delas era composta por apenas um dos tipos de imagens (estudantes ou moradores de rua, coloridas ou P&B). **Resultados:** Considerando a recente realização da coleta, o processo de análise dos dados ainda não ocorreu, se caracterizando apenas por análises exploratórias que apontam uma influência significativa da cor no julgamento de afinidade e competência. De qualquer forma estas análises se encontrarão concluídas até o prazo de apresentação deste trabalho no evento em questão. **Conclusão:** Caso os resultados caminhem na mesma direção que as análises exploratórias, este trabalho poderá contribuir para uma melhor compreensão de aspectos de processamento cognitivo básico como a percepção de cor, para uma compreensão/processamento complexo como a categorização social.

Palavras chaves: Desumanização;
Modelo de Estereótipo e Conteúdo; Cor.

P.34 IDENTIFICAÇÃO DE ESPECIFICIDADES NAS QUEIXAS COMPORTAMENTAIS COMUNS AOS TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE, TRANSTORNO DE LEITURA E ESCRITA E DEFICIÊNCIA

INTELECTUAL QUE AUXILIAM NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Regina Luisa de Freitas Marino
Amanda Oliveira
Orientador: Luiz Renato Rodrigues
Carreiro
E-mails: regina.marino@yahoo.com.br
amanda56oliveira@gmail.com
renato.carreiro@gmail.com

Introdução: As queixas mais frequentes de crianças encaminhadas para profissionais da área da saúde como o psicólogo estão relacionadas a um dos seguintes problemas: dificuldades acadêmicas, prejuízos atencionais ou a atraso no desenvolvimento. **Objetivo:** auxiliar no desenvolvimento dos itens de um inventário para rastreamento de perfis compatíveis com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Transtorno de Leitura e Escrita (TLE) e Deficiência Intelectual (DI) ao identificar se existem diferenças nas causas das queixas comportamentais comuns a esses transtornos. **Método:** Foram realizadas entrevistas individuais com dez profissionais com experiência na prática profissional com pelo menos um dos transtornos estudados e onze pais de crianças com os referidos transtornos. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. **Resultados:** A análise dos dados encontrou que os três transtornos podem apresentar a mesma expressão comportamental, mas por prejuízos cognitivos diferentes. Um exemplo é no que se refere às dificuldades de relacionamento com os pares: a criança com DI tende a ter interesses mais infantilizados por conta do rebaixamento cognitivo, o que a faz se relacionar melhor com crianças mais novas que ela. Já criança com TLE geralmente apresentam baixa autoconfiança para se relacionar devido às suas dificuldades de leitura e escrita. Por fim, a criança com TDAH,

devido ao baixo controle inibitório e pela desatenção, pode ter comportamentos impulsivos e inadequados em suas relações sociais ou pode ter dificuldade para perceber pistas sociais dos colegas. **Conclusão:** O conhecimento gerado por este estudo possibilitou compreender melhor o perfil cognitivo de crianças com TDAH, Dislexia e Deficiência Intelectual, bem como contribuiu para o diagnóstico diferencial entre estes transtornos. Além disso, configurou-se como uma das fontes de informação para realização de itens do inventário.

Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; Dislexia; Deficiência Intelectual.

P.35 DESENVOLVIMENTO DO JULGAMENTO DE VINHETAS DOS FUNDAMENTOS MORAIS

Lucas Murrins Marques, Patrícia Moraes Cabral
Orientador: Paulo Sérgio Boggio
E-mails: lucasmurrins@gmail.com
patriciamcabral@hotmail.com
psboggio@gmail.com

Introdução: O estudo do julgamento moral relevante crescimento, principalmente com a Teoria dos Fundamentos Morais que postula que julgamentos morais podem se caracterizar por diferentes formas de julgamento, respeitando diferentes fundamentos da moral, como cuidado, liberdade, lealdade, santidade, autoridade e justiça. Apesar dos estudos já existentes na área de desenvolvimento emocional e de julgamento moral, muitas lacunas ainda se encontram presentes nesta temática de estudo. **Objetivo:** Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo geral analisar o desenvolvimento moral entre as idades de 8 a 18 anos de idade. **Método:** Participaram do estudo 323 jovens, onde

era requisitado que julgassem 25 vinhetas dos fundamentos morais com relação ao nível de violação. **Resultados:** Os resultados referentes ao julgamento moral mostram diferenças em aspectos específicos quando comparado aos grupos, considerando o impacto daquele aspecto moral na vida social dos indivíduos e não as emoções. Mas quando comparado aos gêneros houve diferença nos aspectos individualizantes, cuidado, justiça e liberdade. **Conclusão:** O presente trabalho demonstra o específico desenvolvimento moral dos diferentes fundamentos da moral, o que contribui significativamente para este campo de estudo, que até o momento não apresenta achados desenvolvimentais em relação a Teoria dos Fundamentos Morais.

Palavras chaves: Desenvolvimento Moral; Teoria dos Fundamentos Morais; Neurociência Social.

P.36 ASSOCIAÇÃO ENTRE PSICOPATOLOGIA MATERNA, ESTRUTURA FAMILIAR E PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS/EMOCIONAIS INFANTIS.

Lygia Milani Marchiori
Orientadora: Marina Monzani da Rocha
E-mails: lygia.marchiori@icloud.com
marinamonzani@gmail.com

Introdução: Vários estudos apontam a saúde mental materna dentre os fatores de risco para o desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais em crianças. Muitos desses problemas - iniciados e estabelecidos na infância - permanecem na vida adulta quando nenhum tratamento é realizado. Além disso, a depressão materna pode estar

diretamente ligada a interação familiar pobre e negativa, como conflitos familiares recorrentes e famílias monoparentais, ou com ausência do pai, de maneira que verificar a associação entre essas variáveis é importante para ampliar o conhecimento sobre problemas emocionais e comportamentais infantis. **Objetivo geral:** Verificar a relação entre os problemas emocionais/comportamentais de crianças pré-escolares e a presença de sintomas de depressão ou outras psicopatologias nas mães, considerando a estrutura familiar como uma variável moderadora dessa relação. **Método:** Os participantes desse estudo serão mães de crianças pré-escolares com idades entre 1,5 e 5 anos de escolas públicas e particulares, localizadas na grade São Paulo/SP. Estimam-se que participarão da pesquisa 100 (cem) mães que, necessariamente, sejam alfabetizadas e que declarem conviver ao menos duas horas com seus respectivos filhos diariamente. Os instrumentos utilizados para coleta serão: Inventário dos comportamentos de crianças entre 1.5 e meio e 5 anos (CBCL/1,5-5), Self-Report Questionnaire (SRQ) e Questionário de dados sociodemográficos. **Resultados:** Espera-se encontrar correlações positivas entre as psicopatologias maternas concomitantes com determinados estilos parentais e/ou a ausência paternas e os problemas emocionais e comportamentais nas crianças

Palavras-chave: Psicopatologia materna; Estrutura familiar; Comportamento de pré-escolares.

P.37 DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA



Stefanie Pischel
Orientadora: Cibelle Amato
E-mails: tetipischel@hotmail.com
cibelleamato@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um transtorno do neurodesenvolvimento, associado a alguma condição genética, fator ambiental ou mesmo uma condição médica, porém os aspectos referentes ao desenvolvimento motor e suas possíveis alterações não são utilizadas como critérios de diagnóstico. **Objetivo:** Então, esse projeto tem como objetivo pesquisar quais são as características do desempenho das crianças com TEA em tarefas de destreza manual e se existe relação entre o desempenho em tarefas motoras, força de preensão e a linguagem oral e escrita. **Métodos:** Participaram do estudo 20 crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos de ambos os sexos. Usaremos para avaliação de força de preensão palmar o dinamômetro Jamar, o Teste Caixa e Blocos para desempenho de tarefas motoras, o Teste de Desempenho Escolar para linguagem escrita e o teste de linguagem infantil ABFW para verificação da linguagem oral.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, função manual, linguagem.

P.38 DESTREZA MANUAL, TAREFA DE ESCRITA E PERFIL FUNCIONAL DE COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Larissa Soares Silva
Orientadora: Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato
E-mails: cibelleamato@gmail.com
silva.larissasoares@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado pelo prejuízo persistente na comunicação/interação social, e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Pesquisadores vêm discutindo a inclusão do prejuízo motor como critério diagnóstico já que vários estudos verificaram atraso das crianças com TEA em relação às crianças com desenvolvimento motor normal. No que diz respeito à influência das habilidades motoras grossa e fina no desenvolvimento social e de comunicação há evidência que existe uma relação entre essas habilidades. **Objetivo:** Descrever o desempenho de crianças com TEA em tarefas de destreza manual, e relacionar com a escrita e a funcionalidade da comunicação. **Método:** O grupo a ser estudado está em acompanhamento especializado em uma clínica escola e será composto por uma amostra de 20 crianças e adolescentes diagnosticados com TEA, com idade entre 10 e 14 anos. A avaliação será dividida em quatro etapas: avaliação de dominância lateral (Teste de Negrine), avaliação de destreza manual (Teste de Função Manual de Jebsen Taylor e Teste de Destreza Manual Minnesota), avaliação de escrita (Teste do Desempenho Escolar), e avaliação do perfil funcional de linguagem (Teste de Linguagem Infantil ABFW). **Resultados esperados:** Espera-se comprovar que a motricidade fina e a linguagem apresentam-se correlacionadas na população com TEA, dessa forma, crianças com melhor desempenho em tarefas motoras, apresentarão melhor desempenho nas tarefas de linguagem oral e escrita.

Palavras-chave: transtorno autístico, motricidade, linguagem infantil.

P.39 ADAPTAÇÃO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA ATRAVÉS



DA APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

Gláucia Roxo de Pádua Souza Ribeiro,
Orientadoras: Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato e Valéria Farinazzo Martins
E-mails: cibelleamato@gmail.com
caribeiro1@hotmail.com

Introdução: A Educação Especial é a modalidade de educação escolar oferecida para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação e que deve acontecer preferencialmente no ensino regular. Todos os alunos devem aprender juntos num mesmo espaço, cabendo a escola considerar as diferenças, as necessidades e demandas individuais, suprimindo-as através de recursos, metodologias, conteúdos e materiais para que os alunos tenham acesso ao currículo escolar, na idade correta. O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é uma proposta que aponta para os desafios e tira vantagens das oportunidades inerentes a grande variabilidade dos estudantes, oferecendo caminhos para todos os alunos. Ao ampliar a possibilidade de participação, interação e aprendizagem, os alunos adquirirão os conceitos acadêmicos fundamentais para a vida social e profissional. A ideia não é adaptar o currículo, mas apresentá-lo de forma a atender a todos, a partir do oferecimento de múltiplos e variadas formas de organizar e disponibilizar os conhecimentos científicos. **Objetivo:** adaptar o primeiro capítulo de um livro didático para o primeiro ano do ensino fundamental, utilizando-se as diretrizes do DUA para atender os alunos, transformando-o numa mídia digital. **Método:** A pesquisa será prospectiva, descritiva e exploratória. Será realizada com alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma escola particular do

município de São Paulo. Na 1ª etapa da pesquisa, o 1º capítulo de um livro didático será transformado numa mídia digital e as diretrizes do DUA serão contempladas, ou seja, múltiplos meios de apresentação, de engajamento e de execução. As adaptações realizadas foram acréscimo de: áudio, áudio descrição, diversas opções de respostas, ilustração com exemplos, glossário, informações que facilitam a compreensão do texto, correção automática, acréscimos de links, marcação de palavras enquanto se ouve o áudio, gravação da voz do aluno, recursos de acessibilidade entre outros. Na 2ª etapa da pesquisa a unidade didática com as adaptações estará disponível para uso em TABLET e será testada com os alunos. Os dados serão coletados através da gravação das telas com as respostas dos alunos e terão tratamento estatístico. **Resultados:** A pesquisa encontra-se em andamento. A unidade didática adaptada com as diretrizes do DUA e transformada numa mídia digital foi concluída, no entanto, nem todos os recursos foram incluídos como áudio juntamente com a marcação das palavras e gravação da voz como opção de resposta. O recurso será testado com os alunos em fevereiro de 2019.

Palavras-chave: desenho universal para a aprendizagem; educação especial; currículo adaptado

P.40 HÁBITOS DE SONO E DO COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS ENTRE 4 E 10 ANOS COM E SEM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Stephanie Soffiatti Angélico, Ricardo Henrique Rossetti Quintas, Marília Rezende Callegari, Carolina Lourenço Reis Quedas

Orientadora: Silvana Maria Blascovi-Assis
E-mails: stephanie.soffiatti12@gmail.com

ricardo.quintas@uol.com.br
marilia.callegari@mackenzie.br
carolinaquedas@gmail.com
silvanablascovi@mackenzie.br

Introdução: O sono é um aspecto fundamental na vida de todo ser humano, possuindo função restaurativa biológica na saúde física, cognitiva e emocional. Logo, alterações nos hábitos de sono possivelmente implicarão em mudanças no comportamento e aprendizagem, principalmente de crianças em idade escolar. **Objetivo:** avaliar os hábitos de sono em crianças de quatro a dez anos com Transtorno do Espectro Autista (Grupo TEA) e com o neurodesenvolvimento típico (Grupo Controle) e descrever as características de cada grupo e as possíveis correlações entre alterações do comportamento e os hábitos do sono. **Método:** Participaram do estudo 61 crianças divididas nos dois grupos, ou seja: 48 para GC e 13 para GTEA. A coleta de dados foi realizada com crianças típicas pelo método da técnica não probabilística de bola de neve (*Snowball*) e para o Grupo TEA em instituições especializadas localizadas na região metropolitana de Campinas e São Paulo que aceitaram participar da pesquisa. Os dados do estudo foram registrados a partir das respostas aos questionários: Ficha de Dados Sociodemográficos e de Saúde, Questionário de Hábitos de Sono das Crianças (*Children's Sleep Habits Questionnaire* - CSHQ) e Questionário de Capacidades e Dificuldades (*Strengths and Difficulties Questionnaire* -SDQ). **Resultados:** Foram encontrados escores superiores na aplicação do SDQ para todos os integrantes do GTEA nos domínios avaliados de problemas no comportamento pró-social, hiperatividade, problemas emocionais, de conduta e de relacionamento, indicando que este grupo apresenta maiores dificuldades comportamentais quando comparado ao GC. Os hábitos do sono, no entanto, apresentaram-se alterados

para os dois grupos considerando-se a nota de corte de 41 pontos para o CSHQ. Todavia, a estatística descritiva aponta para escores superiores no GTEA em seis dos oito domínios, a saber: resistência em ir para a cama, início do sono, ansiedade do sono, despertares noturnos, parassonias e distúrbios respiratórios do sono. A correlação entre os escores do SDQ e do CSHQ mostrou-se moderada ($r=0,515$). **Conclusão:** Os resultados mostraram que o GTEA apresentou para todos os seus integrantes, dificuldades peculiares do comportamento e alterações nos hábitos de sono em maior frequência que o GC. Esse trabalho poderá agregar conhecimento no âmbito do desenvolvimento infantil, reforçando a importância sobre os bons hábitos de sono e suas implicações nas diversas áreas da saúde e suas repercussões no estado comportamental de crianças em idade escolar.

Palavras chaves: Sono; Transtorno do Espectro Autista; Comportamento.

P.41 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO SOBRE AUTISMO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM MUNICÍPIO PAULISTA

Nadia Maria Giaretta Ranalli

Orientadora: Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

E-mails: nagiaretta@gmail.com
mcris@mackenzie.br

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) se caracteriza por déficits persistentes na comunicação e interação social e também padrões repetitivos e restritos de comportamentos e interesses. O diagnóstico precoce indica que os primeiros sinais devam ser rastreados entre 18 e 24 meses de idade. Os profissionais da saúde que atuam especificamente na atenção primária, são os principais agentes dessa observação,

VI Mostra Do Programa De Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento

por estarem em contato constate e por longo tempo com as crianças e família. Porém necessitam estar capacitados para que possam atuar com base teórica e segurança no encaminhamento da criança que apresenta comportamento e/ou desenvolvimento atípico indicativo de suspeita de TEA. O Ministério da Saúde publicou em 2014 “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo” no campo da habilitação/reabilitação, que serviu de base para essa capacitação. **Objetivo:** verificar evidências de mudanças em conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Atenção Básica de Saúde em função de uma capacitação sobre marcos de desenvolvimento e sinais precoces de Autismo, especialmente o potencial de uso em seu contexto de trabalho. **Método:** estudo tipo experimental exploratório, com medidas pré, pós e follow-up com amostra de conveniência. O estudo foi dividido em quatro fases: (1) Avaliação da pré-capacitação, (2) Curso de capacitação, (3) Avaliação pós-capacitação e (4) Avaliação Follow-up. e (4) Follow-up 6 meses após a fase pós. **Principais Resultados:** a amostra foi composta por uma Equipe multidisciplinar da Atenção Básica da secretaria da Saúde de Itatiba (SP) composta por 55 profissionais (Pediatras, Médicos, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, Psicólogos, Fonoaudiólogos, Fisioterapeutas, Dentistas, Auxiliares de Dentista e Assistente Social). Os dados indicaram uma conscientização do grupo para identificar crianças sob risco de atraso de linguagem, alterações em habilidades de cognição social e problemas de comportamento e a necessidade de encaminhamento para avaliação. **Conclusão:** observou-se que a capacitação dos profissionais mostrou as maiores mudanças em relação às questões que abordaram os conhecimentos sobre TEA. Tratando-se de profissionais que

fazem parte dos equipamentos das UBS do município, o estudo atingiu bons resultados em vários indicadores e especificadores de sinais precoces de TEA quando comparados os percentuais de acerto entre as fases do estudo, como linguagem, comunicação, interação social, comportamentos de brincar e cognição social.

Palavras-chave: TEA; capacitação; saúde; Unidades Básicas de Saúde.